

أنطون سعاده
Antoun Saadeh



محاضرات قومية اجتماعية

Conferências Nacionalista- Sociais

ترجمة يوسف المسمار
الى البرتغالية
Tradução de
Youssef H. Mousmar

طبعة ثالثة
Terceira Edição 2017

Antoun Saadeh

Conferências Nacionalista- Sociais

أنطون سعاده
Antoun Saadeh



محاضرات قومية اجتماعية

Conferências Nacionalista- Sociais

ترجمة يوسف المسمار
الى البرتغالية
Tradução de
Youssef H. Mousmar

طبعة ثالثة
Terceira Edição 2017

Conferencias Nacionalista- Sociais
Antoun Saadeh

محاضرات قومية اجتماعية
أنطون سعاده

Tradução de
Youssef H. Mousmar

A historia não registra as esperanças e as intenções
mas unicamente os fatos e as ações

Antoun Saadeh

التاريخ لا يسجل الأمانى ولا النيات
بل يسجل الأفعال والوقائع

أنطون سعادہ



O Sociólogo Sírio Antoun Saadeh

Os princípios nascem para os povos
E não os povos para os princípios

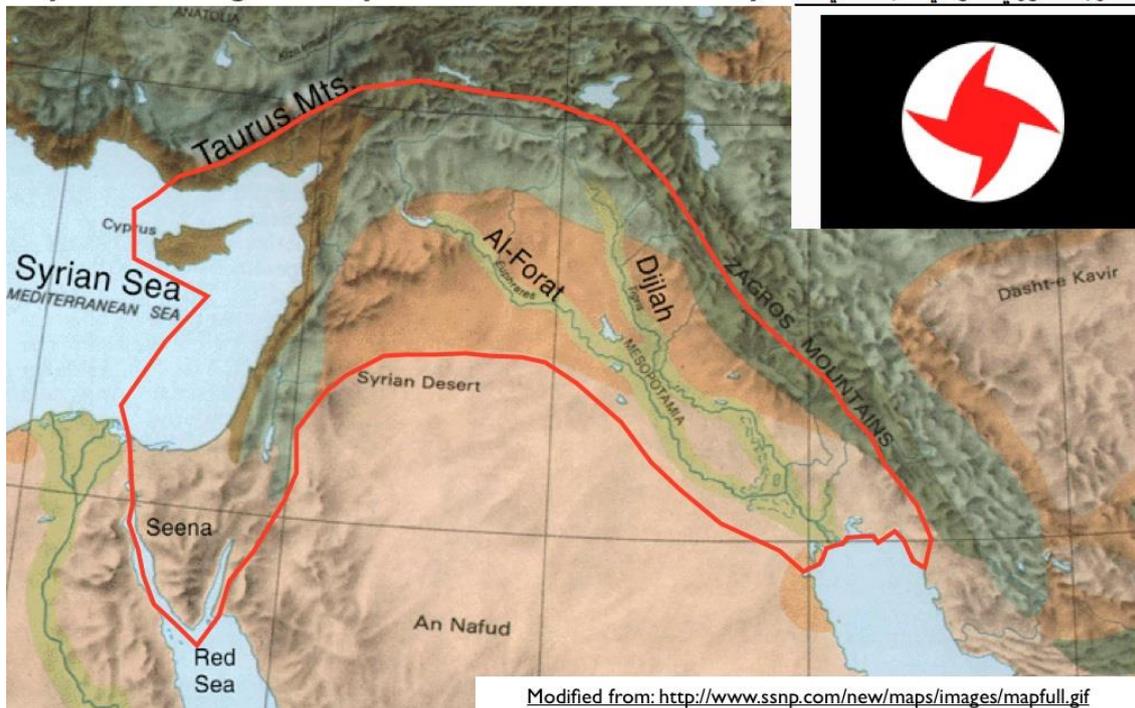
Antoun Saadeh

ان المباديء توجد للشعوب
لا الشعوب للمباديء

أنطون سعاده

Syria According to the Syrian Social Nationalist Party

Syrian Social Nationalist Party
الحزب السوري القومي الاجتماعي



Síria geográfica e histórica

O Renascimento, (o Ressureição ou o Movimento de Renovação) tem uma indicação clara em nossa mente, e isso é de sair do caos, confusão e dissonância espiritual entre diferentes doutrinas, para abraçar uma doutrina clara , correta e sincera que sentimos que realmente reflete a essência de nossa alma e de nossa personalidade nacionalista-social, para adotar uma visão clara e forte da vida e do mundo.

Antoun Saadeh

" إن النهضة لها مدلول واضح عندنا وهو : خروجنا من التخبط والبلبلة والتفسخ الروحي بين مختلف العقائد الى عقيدة جلية صحيحة واضحة نشعر أنها تعبر عن جوهر نفسيتنا وشخصيتنا القومية الاجتماعية ، الى نظرة جلية، قوية ، الى الحياة والعالم".

أنطون سعاده

O pensamento de Antoun Saadeh é capaz de influenciar todos os povos e nações

O livro Conferencias Nacionalista-Sociais , de Antoun Saadeh , sociólogo e filosofo sírio que viveu sua juventude em São Paulo , é uma obra indispensável para aqueles que desejam conhecer os pensamentos mais avançados- e, portanto , verdadeiros- sobre a historia dos povos e das nações , suas trajetórias e seus esforços para conquistar a soberania e a unidade , o respeito próprio e a libertação .

Mesmo realizadas em décadas passadas , essas conferencias tratam de temas de maior importância para a compreensão da historia da Nação Síria e do mundo árabe, desde os Fenícios , os Aramaicos , os Judeus , passando pela análise histórica e filosófica das raízes do povo Sírio e dos povos Árabes .

A consistência do pensamento claro e objetivo de Antoun Saadeh influenciou ao longo dos anos as gerações de sírios que hoje lutam com patriotismo e heroísmo na defesa de sua pátria contra os inimigos imperialistas (USA e governos fantoches) e Sionistas, além de monarquias árabes retrogradas e traidoras do mundo árabe.

O pensamento de Antoun Saadeh, mesmo quando trata da Síria , é um pensamento capaz de contagiar e influenciar todos os povos e nações , porque ele nos ensina a amar e

defender a terra em que nascemos , e a compreender a genes das nações – tema de seu livro posteriormente publicado .

Esta obra fundamental para a compreensão de parte da historia dos conflitos entre Ocidente e Oriente , foi traduzida e organizada por Youssef Mousmar , um garimpeiro e divulgador da sabedoria Síria Árabe em nosso pais .

Dr. Jose Gil De Almeida

O diretor responsável do jornal Água Verde

Curitiba, 26 /08/2017

As maledicências não transformam em pequenos os grandes nem os elogios engrandecem os pequenos

Os valores dos grandes homens da História vem do pensamento e das ações realizadas. Quando o pensamento é claro e global e os feitos bons e universais, o valor do homem se torna maior.

As maledicências não transformam em pequenos os grandes homens e mulheres nem os elogios conseguem engrandecer os pequenos. Somente o pensamento e as realizações são as medidas do valor do homem com suas qualidades. Em vista disso, não me cabe acrescentar nada pessoal àquilo que foi o sociólogo sírio Antoun Saadeh, além de apenas lembrar que nasceu a 1^o de março de 1904, na aldeia montanhosa de Elchuair, no Líbano e que passou sua juventude em São Paulo - Brasil, junto ao seu pai, o médico Khalil Saadeh.

Ao retomar à terra natal, começou a lecionar para a Universidade americana de Beirute e fundou o partido Nacionalista-Social-Sírio, a 16 de novembro de 1932, conseguindo mantê-lo secreto durante três

anos, até que em 1935 se tomou público e Antoun Saadeh começou a sofrer uma série de perseguições. Foi preso e durante sua estada no cárcere escreveu "A Gênese das Nações" , importante trabalho ainda desconhecido por muitos sociólogos.

Passados quatro anos aproximadamente, retomou ao Brasil onde foi capturado em São Paulo por denúncia da embaixada francesa no país. Tendo sido comprovada a ilegitimidade da denúncia, foi posto em liberdade.

Dirigiu-se então para a Argentina, onde teve que permanecer até 1947, por causa da II Guerra Mundial, retomando ao Líbano em seguida.

No Líbano, Antoun Saadeh foi recebido festivamente por membros do Partido Nacionalista e os seus disfarçados oponentes políticos não o puderam prender conforme haviam planejado logo que lá chegou. Somente dois anos após é que o fizeram, quando o prenderam traiçoeiramente por volta da meia-noite. Às quatro horas daquela madrugada o fuzilaram. Isto ocorreu a 8 de julho de 1949.

Antoun Saadeh permanece ainda desconhecido dos muitos pensadores do mundo em geral e o meio que encontro para impedir que isto continue acontecendo, é traduzir e divulgar sua obra, o documento concreto do seu ponto de vista. Esta é uma tentativa de trazer a pública o "mestre" cujo pensamento e realizações extrapolam a época das visões parciais, oferecendo uma nova visão da vida, do universo e da arte, aplicáveis a todas as nações e dignas do estudo e da análise dos pensadores contemporâneos.

Estas suas conferências escritas antes e durante da fundação do Partido Nacionalista Social Sírio é ainda uma força dinâmica na região em que se lutou e se luta pela unidade do povo sírio e da pátria síria dividida pelos franceses e pelos ingleses, os dominadores da síria depois da Primeira Guerra Mundial.

Youssef Mousmar

O Partido Nacionalista-Social Sírio não é, portanto, uma associação ou Grêmio...

mas ele é uma ideia e um movimento que lidam e abarcam a vida da nação inteira. É a renovação de uma Nação que os visionários imaginavam morta para sempre

Antoun Saadeh

ليس الحزب السوري القومي الاجتماعي ، اذا ، جمعية أو حلقة ... انه فكرة وحركة تتناولان حياة أمة بأسرها ، انه تجدد أمة توهم المتوهمون انها قضت الى الأبد.

أنطون سعاده

Princípios Básicos e Reais, na Educação Nacionalista

Se estudarmos a história da evolução das nações vivas, saberemos que a existência da nação depende antes de qualquer outra coisa, da vida do povo, por mais importantes que sejam os outros fatores e seja qual for a sua natureza. Assim, o povo vivo, quer seja composto de um só elemento racial, quer de vários, pode constituir uma só nação importante, pois esta apto a evoluir. Se for composto de elementos raciais vários e de origens diversas, poderá assistir à absorção desses elementos, como nas combinações químicas, resultando dessa reação um combinado único, isto é, uma só nação distinta em seu caráter, em suas características e em seus costumes, usando de seus próprios meios afim de obter o seu lugar ao sol. Daí terem sido os princípios populares a matéria vital das nações, pois são eles a base sobre que deve ser construída a educação Nacionalista.

A maioria dos que têm estudado ou discorrido sobre o nacionalismo e a educação nacionalista, em nosso meio, esforçou-se somente por apresentar e analisar o assunto sob um ponto de vista puramente político,

e por isso os vimos afirmarem que a independência e a liberdade eram os objetivos mais elevados na vida das nações, quando, na verdade, a independência e a liberdade jamais poderão ser tais objetivos.

Os objetivos mais elevados nas nações são os seus altos ideais; quanto a liberdade e a independência, estas não passam de meios imprescindíveis para qualquer nação na efetivação desses ideais. Porque, quando uma nação não possui ideais cuja realização ela queira sinceramente, não precisa ela de independência nem de liberdade.

Assim, pelo visto acima, fica-nos claro que todo o princípio geral cujo o objetivo não seja o bem do povo e a segurança de todos os meios que o conduzam aos seus ideais, será nulo e imprestável. Há na história inúmeros exemplos desta realidade. Sobre este ponto de vista foi que se baseou o espírito dos povos ao impelir as nações vivas para o progresso e o aperfeiçoamento em cujas trilhas ainda se conservam; tomou-se mesmo, esse espírito, o eixo em torno da qual gira a imperecível e eterna educação nacionalista que não falhará.

As nações que reafirmaram a sua aptidão à evolução progressista e souberam assegurar a sua existência nacional, são justamente as que souberam e puderam purificar os seus princípios populares de todos os

princípios estranhos à sua natureza, pois que muitos desses últimos, se mesclados ou absorvidos pelos princípios nacionais populares, se tomaram um cancro perigoso para os princípios absorvedores e o povo que os segue. Estudemos agora alguns desses princípios que tem alguma relação com a causa nacional síria e as causas próximas ou afins: por exemplo, os princípios "raciais" e os "religiosos".

Os Princípios Raciais

Se os princípios raciais se imiscuírem entre os princípios populares, numa nação em que a educação nacionalista ainda não se tenha enraizado firmemente, e o objetivo dessa intromissão seja absorção de todas as nações cuja ascendência provenha de uma só nacionalidade e numa só vida, é certo e indiscutível que aquela nação se veja na contingência inapelável de renunciar aos seus ideais próprios, assistindo ao fenecimento e à absorção de suas propriedades nacionais pelas propriedades nacionais de todas as outras nações que a ela se ligam pela origem ou pelo elemento raça. Este é um fenômeno delicado cujo perigo imediato é bem maior do que o perigo representado pela desagregação da nação una, porquanto as nações, cuja união entre si é o objetivo daqueles princípios,

não puderam constituir uma unidade social popular, ou uma unidade mental ou de mentalidade, ou uma unidade moral ou racional, não haverá outra alternativa: uma nação será transformada em vítima de outra nação, e um povo será sacrificado pelo amor a outro povo. Se as nações latinas se unirem em unidade moral ou racional, uma só nacionalidade, a Espanha absorverá Portugal, a Itália absorverá a Espanha e, assim por diante. E o que diz sobre as nações latinas, diz-se também sobre outras. Não é somente por este ponto de vista que as nações se afastam do apego cego ao principio racial, mas também porque elas sentem a impossibilidade de existir uma nação pura, sob o ponto de vista racial. Não há no mundo uma nação que não seja um misto de duas ou mais raças, e, por isso, as nações sábias e previdentes se aproximam e continuam se aproximando da cooperação dos elementos raciais que as formam rugindo a união racial e ao estímulo de questões e problemas no seio do povo, o que se porventura se realizar-se causaria a destruição total de suas forças. Além disso não há necessidade dessa união racial, pois o mundo não assiste hoje a uma disputa racial, em que as raças se unam contra as outras, com propósitos destruidores, mas sim uma disputa de nações e povos.

Se nos aprofundarmos no estudo desta questão, se esse estudo for completo e minucioso, veremos então claramente que a mistura dos problemas raciais com as questões nacionais, antes que as nações da mesma raça possuam a unidade social, popular, mental, espiritual, econômica etc. ... será unicamente o oposto e a negação dos interesses e do bem do povo, destruição para os seus característicos nacionais, derrocada de suas nacionalidades, porque as faz perder todas as suas qualidades próprias, todas as suas virtudes e tudo o que as distingue umas das outras, enfim a sua própria vida. Impede-lhes essa mistura e obtenção de meios de energia que as impulsionem à realização dos seus altos ideais. E, os povos que perdem essas particularidades, essas características, que fazem parte de suas naturais qualidades, de nada mais lhe valerão a importância do Estado, a liberdade política, nem o parentesco racial. E este parentesco significa um saber improdutivo, e uma ignorância que não prejudica.

Isto porém, não quer dizer que os princípios raciais devam ser relegados ou abandonados de uma vez, pois esse abandono enfraquecerá a posição das nações que se caracterizam por uma só raça ou origem. O que se deve compreender das palavras anteriores é que a distinção entre os princípios

raciais e os nacionais é muito necessária, afim de que entre eles não haja possibilidade de entrecosques prejudiciais tanto a nação como a raça. O princípio nacional popular é o princípio básico imprescindível à vida da nação. O princípio complementar só deve ser tomado à vida da nação. O princípio complementar só deve ser tomado em consideração, depois que as nações firmadas e bem constituídas naquele primeiro princípio, de modo que uma nação possa imiscuir-se e tomar parte numa causa ou numa questão de cooperação racial, sem pôr em perigo os seus ideais e sua independência no que diz respeito à sua própria vida, -isto é, que 'os interesses raciais e populares não podem de modo algum entrecoscar-se, e se tal acontecer, devem preferir-se esses últimos, porque não é a raça a base dos povos, mas os povos é que são a base da raça, Os princípios raciais é que devem servir aos povos, e nunca os povos aos princípios raciais. Tudo o que esses princípios oferecem em meios que venham a melhorar as questões dessas nações em geral, é perfeitamente louvável; quanto porém a questão da unificação a que já aludi, esta terá o resultado seguinte: algumas nações mais fortes procurarão para si a liderança e as rédeas do governo para

poderem realizar o que mais se adapta às suas necessidades próprias e aos seus ideais e desejos.

Assim, de acordo com essa conclusão, direi: - A educação nacional deve ser do povo, para o povo. Permita-me tomar por um outro lado o perigo do abandono dos princípios populares e o apego às inclinações raciais.

Tomarei o lado relegar- a -outrem, isto é, da esperança de que outros venham solucionar os nossos problemas, justamente o oposto à situação que se caracteriza pela vontade soberana do povo, se as suas inclinações fossem as preponderantes porque nelas reside a miraculosa força da confiança própria, única fonte de impulso, do estímulo e dos grandes feitos, e cujo exemplos na história das nações são incontáveis. Daí, não houve, não há povo que na solução de seus problemas próprios, como problemas de sua liberdade e reafirmação de sua existência entre os povos vivos, tenha recorrido ao apoio na causa de sua raça, a não ser os povos impotentes e incapazes, sem confiança própria, sem confiança em suas qualidades características naturais, povos enfim, sem ideais cuja realização porfiem e lutem com os meios que eles queiram para as necessidades que eles sintam confiando-os a raça e a humanidade.

A confiança própria foi, é , e será sempre o instrumento insubstituível na vida das nações.

A confiança de um povo em si mesmo, não pode ser substituída pela confiança em sua raça, pois há no mundo inúmeros povos que ocupam lugares de extraordinária preponderância, de incomparável realce, e que são constituídos de vários elementos raciais. Li eu certa vez uma frase de Renan, citada por um escritor, meu compatriota: "O único povo que pode ser chamado de puro é o Judeu, apesar de serem os Judeus um misto de todas as nações".

Esta frase constituída após profundas meditações e estudos dedicados sobre a formação dos povos, vem corroborar o ponto de vista em relação aos povos, com a mais firme das reafirmações.

A França, a Grã-Bretanha, os Estados Unidos e outras nações são exemplos bastantes e concluintes .

Esse ponto de vista e realidade não se entrechocam com o que está já concluído em matéria de influência de raça nas qualidades do povo, por ordem de ascendência e descendência "herança", mas, pelo contrário, eles vêm demonstrar o potencial de maleabilidade e a capacidade da raça, em aproveitar e absorver as virtudes e as qualidades exigidas pelas mais diferentes necessidades de suas

nações. Quanto mais poderoso for o espírito popular-nacional nas nações do mundo, mais forte será a prova concluinte sobre a generosidade e a perfeição de qualidade da raça a que devem a sua origem. E, fatores opostos provocam resultados opostos.

Os Princípios Religiosos

Creio ter esclarecido bastante o lado perigoso e o benéfico dos princípios raciais em relação aos princípios populares- nacionais, cujo fim colimado é o bem coletivo, o bem do povo. Passemos agora ao estudo dos "princípios religiosos", que, se imiscuírem por entre os princípios populares - nacionais, onde não há uma causa estritamente espiritual tornar-se-ão um grave e iminente perigo para o povo, ameaçando a sua existência e a significação de sua existência.

Se estudarmos a evolução dos povos ocidentais, concluiremos que se eles atingirem um grau de perfeição e progresso atual, isto somente lhes foi possível após terem vencido todas as forças que não se relacionassem com os princípios populares, conseguiram além disso destruir a resistência de uma outra força grandiosa e poderosa, que sempre se opôs ao espírito popular, oprimindo-o fortemente:

essa força poderosa e grandiosa era a igreja, que se apoiava na religião para submeter os povos e emprega-los na obtenção de seus interesses próprios. Essa força, no passado, reuniu em suas mãos todos os meios de educação e preparo. Por isso, a educação religiosa foi uma das armas cortantes que se empregou contra o progresso dos povos, pela intromissão da Igreja nos assuntos civis e materiais, em lugar de dedicar todos os seus esforços unicamente aos assuntos espirituais. Não fora a influência dos árabes, cuja vinda à Europa liberou as artes e as ciências a que eles deram grande impulso, a ignorância teria continuado a oprimir os povos da Europa, sob a proteção da Igreja, por tempo que nós não poderíamos calcular.

Não se deve concluir que os princípios popular-nacionais negam a religião. Todavia, a questão gira em torno de dois fatores independentes entre si, cada qual com características próprias e que não podem de maneira alguma ser confundidas com as características do outro sem que isto venha provocar resultados lamentáveis na vida dos povos. Ambos os fatores tem a sua função própria, sendo que tanto um como outro devem ter o mesmo objetivo: o bem do povo, o cuidado em torno dos interesses do povo, facilitando o seu desenvolvimento. Somente poderá

haver entrechoque, quando um se imiscuir nos assuntos do outro, de modo a prejudicar a sua função.

Na verdade, os mais relevantes serviços prestados pela religião aos povos, foi sem dúvida, salvaguardar os seus mais elevado ideais insuflando novas energias em suas potencialidades espirituais.

Assim, lá vemos a religião criando novas esperanças e nova fé no povo judeu, fazendo-o fugir à escravidão do Egito; foi a religião que impeliu o povo sírio a apegar-se nos princípios da paz e da liberdade, ensinando-o a prestar relevantes serviços à humanidade; foi a religião que ergueu o povo árabe, fazendo-o sacudir a poeira da inércia e escrever aquela página gloriosa e esplendorosa no livro da História. Todavia, se a religião perder a sua qualidade puramente espiritual, e tornar-se num instrumento material usado pelos seus elementos com o propósito de usufruto pessoal e para o bem de sua soberania à custa de liberdade do povo e seus interesses vitais, então ela se transformará de um algo benéfico em uma pústula de malefícios, produzindo as maiores desgraças no seio dos povos, e constituindo um fator decisivo e implacável de sua decadência e do enfraquecimento de seu espírito nacional com a perda total de sua confiança própria e a conseqüente dominação da inércia sobre todos os

seus gestos e ideias. Serão então esses povos, vítimas dos outros povos, que seguem os princípios populares - nacionais, marchando continuamente para frente, o progresso e o trabalho.

A História nos diz que os povos sempre se viram na contingência de praticar, em casos como o citado, a teoria cirúrgica de amputação, aplicando-a não na religião propriamente dita mas nos seus quistos e fístulas, que a tornavam um elemento civil, mercadoria exposta à concorrência na corrida em prol do poder e da força. Assim, quando o poder da Igreja Romana alcançou o auge, e pôde ela decidir a seu bel-prazer os destinos dos povos resolvendo discricionariamente os seus assuntos, como se os povos em nada diferissem das bestas-feras a não ser no falar, surgiu Lutero, o imortal e bem-aventurado reformador, que pressentindo o perigo iminente que ameaçava os povos, estabeleceu os planos de sua reforma que na verdade não é se não uma reforma sobre bases populares de pura água; pôde o povo alemão reaver a sua liberdade mental e a sua independência nacional. Uma prova indiscutível dessa ânsia do povo alemão, está claramente expressa em três palavras, até hoje repetidas e conhecidas: "Lo von Rome", fugir a Roma.

Na revolução Francesa, libertadora do povo da França, foi necessária a aplicação de medidas drásticas para impedir que a oposição dos elementos clericais continuasse a prejudicar os interesses vitais da nação.

Se quisermos prova mais próxima do ponto de vista apresentado, facilmente a encontraremos nos inúmeros séculos em que imperou o Califado Otomano sobre todos os povos árabes.

Esse Califado foi empregado pelos turcos contra todos os interesses dos povos citados, entre eles o povo sírio, sendo eles obrigados a iniciar um forte movimento de oposição ao Califado quando o Califa, por ocasião da Grande Guerra, declarou a Guerra santa, pelo bem de seu país, de seu povo. Estrugiu então a revolução contra o jogo turco. Os turcos, finalmente, compreenderam que os princípios populares - nacionais são os únicos que lhes poderiam permitir um progresso perene em caminho aos seus ideais, em consequência, procederam-se as reformas de que todos tem conhecimento, permanecendo a Religião em paz, livre de toda a relação civil, alargando-se o campo para o desenvolvimento do espírito popular e o início da educação nacionalista verdadeira. Assim, os turcos deram início e levaram a cabo todas as reformas

conhecidas, sem que outro povo islâmico possa dizer que é mais muçulmano que o povo turco.

As reformas realizadas por Mustafá Pachá no Islam., terão porventura resultados semelhantes aos obtidos pela reforma de Lutero no Cristianismo, ainda que aquela não tenha sido urna reforma propriamente religiosa como esta última.

Assim corno a universalidade religiosa constituiu urna desgraça para os povos cristãos do Ocidente, assim também a universalidade religiosa foi uma tragédia para os povos muçulmanos do Oriente. Roma usava e abusava das riquezas dos povos resolvendo os seus assuntos de acordo com a sua vontade alheia as necessidades de cada povo de sua mentalidade seus anseios e vontades. Baseava-se no princípio seguinte fraco e ilógico:

A vida que Roma deseja deve ser desejada por todos os povos, e que o que Roma considera bom, deve ser considerado bom por todos os outros povos, sobre os quais ela estende a sua soberania. No Oriente, Constantinopla usava e abusava das riquezas dos povos, sobre os quais lançava a sua soberania, resolvendo ao seu bel-prazer, os seus assuntos, alheando as vistas da grande variedade de mentalidades, espiritualidades e desejos desses povos, apegado sempre ao seguinte princípio: o que Constantinopla considera bom, deve ser considerado

bom por todos os povos a ela submetidos, e o que Constantinopla quer, deve ser benquisto por todos os outros povos. Todavia, assim como os povos ocidentais fugiram as garras de Roma, os povos do oriente- também puderam escapar às unhas de Constantinopla, buscando como aqueles o caminho seguro dos seus próprios interesses e do seu próprio trabalho. Miseráveis são as nações que olharem para trás, para ver o que sucedeu com Roma e Constantinopla, porque se isso acontecer essas nações se transformarão como a mulher de Lot ao volver os olhos para Sodoma e Gomorra. Constatase daí que a questão da educação nacionalista é algo muito delicado, principalmente se não for dada a devida importância ao seu estudo e aos perigos e dificuldades que a envolvem, pois então os resultados esperados não virão. Pode suceder que os resultados sejam justamente opostos, isto se fossem relegados a plano inferior os princípios antipopulares e a sua intromissão na educação nacionalista. Aí então é que estará todo o perigo, pois se estará julgando que nessa intromissão reside toda segurança.

Este é o segredo da não obtenção por parte de nossa nação, do lugar que lhe cabe em virtude de suas qualidades e características puras e elevadas.

Assim, enquanto assistimos e libertação da Alemanha do jugo de Roma e vemos operar-se a purificação dos seus princípios. populares de toda e qualquer manifestação nociva aos seus Interesses; enquanto sabemos que ambos esse fenômenos, libertação e purificação, se tornaram os fatores que insuflaram um novo e forte espírito popular alemão, impulsionando assim, o ressurgimento. nacional da Alemanha e criando essa confiança do povo em si mesmo, cuja consequências provocou o surgimento das filosofias que tornam o povo alemão o eixo em torno do qual hão de girar as esperanças do mundo numa evolução humana, e fazem com que cada alemão ou alemã acreditem profundamente no futuro de seu povo e na obtenção dos seus direitos- segredo da força alemã, tão temida pelos outros povos. Assim, dizia eu, enquanto assistimos a tudo isto, eis que nós atingimos, com a fraqueza de nossa educação nacionalista e o seu abandono total o ponto em que influências entranhas se introduzem em nossas mentalidades de tal modo, que chegamos a crer em que a "fraqueza é força".

Tomemos como exemplo a crença corrente de que os sírios têm uma grande capacidade de imitar os outros povos, acompanhando-os em seu modo de pensar, como nenhum outro povo pode imitar. Eu

digo porém: - Essa capacidade, que indica algumas das boas qualidades da compreensão, é a fraqueza em si, é um indício claro da falta de uma educação nacional que leve o povo a preservar uma mentalidade e uma espiritualidade sírias verdadeiras e inconfundíveis. O sírio portanto, onde quer que esteja, imita os outros. Na universidade americana ele é um americano, nas escolas francesas ele é francês. Raramente, muito raramente, pode-se" ver um sírio que siga um caminho próprio, e isto constitui, em verdade, um dos nossos maiores defeitos nacionais.

É chegado o momento em que devemos atirar longe a Imitação de crenças, criando para nós uma educação nacional baseada nos princípios populares reais que fortalecem em nós mesmos o respeito e confiança própria; é chegado o momento em que devemos dar à nossa nação uma posição respeitada pelas outras nações do mundo próximas ou não, realizando nós mesmos o nosso maior ideal, e que constitui para nós um justo motivo de orgulho, porque representa as nossas virtudes próprias, com todas as suas características: alma pura e saber elevado, verdadeiras almenaras que nos guiarão, iluminando o nosso caminho em busca do nosso bem e o bem de toda humanidade.

Há na vida síria um ideal: o esforço pelo bem coletivo, à sombra da paz e liberdade. A realização desse ideal é um dever sagrado que convida a cada um ao seu cumprimento.

Reunamos os nossos corações em torno do nosso ideal e, cuidado! Não olhemos para trás!

A nação que olha, constante e permanentemente para trás, não poderá jamais marchar avante: e, se marchar, tropeçará a todo momento. Olhemos pois, sempre para o nosso ideal: para frente.

A UNIDADE DE AÇÃO NA VIDA DOS POVOS

Alegra-me sentir que não sou obrigado a solicitar autorizações oficiais para as palavras que dirigirei aos meus compatriotas Palestinos, nesta ocasião solene, em que se inaugura o Grêmio Palestino. Creio, mesmo, que obterei vossa aprovação em geral se vos disser que o que foi uma Pátria única para uma só Nação, continuará nas eras vindouras sendo uma só Pátria para uma só Nação, como o continua sendo em nossos dias.

A nossa Síria, portanto, permanecerá a nossa Síria - a vossa e a minha Síria.

Todavia, o que mais me entristece é que essa verdade não passa de algo aparente, uma verdade quase ilusória em relação aos fatos. Chego mesmo a recear que a nossa Síria tenha começado a fugir-nos, escapando por entre os dedos de nossas mãos desunidas.

No Sul os limites sírios recuam diante do avanço dos limites sionistas, e ao Norte, vão se reduzindo ante a compressão das linhas turcas, enquanto a verdadeira Síria se afoga num otimismo artificial digno dos povos que não conhecem dos grandes movimentos se não alguns momentos dispersos de agitação, sem

finalidade definidas e ilusões inúteis cujo cintilar ilude e encanta.

Estamos diante de duas realidades: a primeira, aparente e espiritual, que nos alegra e alvoroça: a segunda, prática e real ante a qual não podemos conter a lástima. Muitos julgam as palavras sonoras mais importantes do que as palavras sopesadas e calculadas, porque são mais fáceis.

Esses não tem mais que declamar poesias e auto-elogios cheios de ilusões próprias, todavia completamente indignas de uma coletividade contrária .

perda de relações entre o raciocínio e os fatos reais. É esta a coletividade diante de cuja vontade me prosterno.

Compatriotas!

As nações não são nações em relação às suas ilusões e nos mas em relação à sua realidade ao que efetivam.

Assim, todas as palavras que não se adaptem a realidade essencial, constituem uma inutilidade, e talvez nós, os sírios, tenhamos tido dessa inutilidade muito mais do que o normal, pois muito sonhamos, muito nos sugestionamos, decantamos .

Demasiadamente as grandezas imaginárias e apregoamos exageradamente a grandiosidade das

sugestões mundo ouve os nossos clamores, mas não vê as nossa ilusões.

Não é já chegado o momento de compreendermos que as nações iniciam a sua História com os seus atos e feitos e que não é possível uma nação orgulhar-se a não ser de sua glória histórica , de sua própria história gloriosa?

Que fizemos, pois para a nossa história comum? Para a minha e vossa história? Que fizemos?

Se não fomos dignos de nossa História, nada teremos então a ver com a História. A nação que nada tem a ver com a História, valor nenhum poderá ter entre as nações.

Eu vos falo assim, certo de que falo a homens que se negam a crer em algo que não seja a História independente, pois a História independente é a base da independência de todas as nações. E, se porventura ansiamos por independência na organização de nossa vida, o dever então nos convida à independência em nossa História. Se quisermos possuir uma posição respeitada entre as nações, teremos por dever inadiável levar avante essa vontade, constituindo essa posição . Aqui, então, começa a História.

Os estudiosos da História Romana, e mesmo os outros, recordam o célebre "feliz é a nação que não

tem História" Quão longe anda essa frase! Quão oposta anda a verdade! Uma nação sem História nenhum respeito merece, nenhum direito lhe é reconhecido pelas outras nações. Não vos iludais com as nações que buscam uma história que não lhes pertence, para absorver as qualidades alheias históricas, porque nenhuma nação do mundo tem direito de exigir resultados que não são os de seu próprio esforço.

Dos relatos que o saudoso Kássen Amín, escritor egípcio, nos deixou, um que se aplica perfeitamente às palavras que acabo de pronunciar, Kássen Amín conta que passeava com alguns amigos, e ao atravessarem o jardim, ou pomar, pararam com dois trabalhadores. Aproximaram-se deles, e eis' que uma serpente de atitude ameaçadora, erguia-se junto ao muro, a um bote de distância dos dois homens. O primeiro ao vê-la escancarou os olhos assustado, jogando de lado a enxada fugindo apressadamente, enquanto que o outro firmando-se no solo, investia corajosamente contra o réptil, atacando-o sem cessar, até dar-lhe cabo. Nisto, aquele que fugiu postando-se afastado e trêmulo, voltou cauteloso, e após constatar o resultado da luta de seu companheiro e a cobra tomou de um galho seco atirado ao lado, e erguendo nele a serpente sem vida

exclamou: "Viva! Viva! Matamos a cobra! Matamos a cobra!".

Deste exemplo, podeis, senhores, concluir a chacota provocada entre os que presenciaram o ato, diante do medroso que teimava em fazer parte e associar-se à história de se companheiro corajoso, tentando ainda iludir os outros que tinha direito absoluto em juntar o seu medo à coragem e à glória do companheiro que lutou sozinho contra a serpente. Pode-se calcular o quanto de escárnio e riso irônico provocou o ato do trabalhador que fugiu e quanto de respeito e admiração existe na coragem e resolução de quem lutou e venceu, sem tremer. Este não esperou auxílio de seu companheiro, nem disse: "Que farei sozinho ? " más tomou a enxada e avançou resolutamente, confiante em si mesmo, e, por isso, venceu.

Nós nos achamos presentemente diante de uma situação muito mais perigosa que a situação daquele corajoso trabalhador serpente. Estamos diante de uma cobra de cem cabeças.

Qual, pois, o exemplo que seguiremos?

O do primeiro trabalhador sem fé em si mesmo, sem forças para enfrentar corajosamente os perigos e as dificuldades, ou o do segundo, corajoso, confiante profundamente em si próprio, e que não recua diante da necessidade de empregar todas as

qualidades, na luta contra as dificuldades da vida, sem outra enxada que a sua resolução e conculdade da vida, sem outra enxada que a sua resolução e confiança?

Qual dos dois exemplos seguiremos?

Disse que estamos diante de uma cobra de cem cabeças, porque os perigos que nos ameaçam de todos os lados, norte, sul, leste e oeste são inúmeros, incontáveis e grandes. Por ordem lógica, devemos necessariamente estabelecer neste momento, a posição que devemos ocupar, e a nossa escolha oscilará apenas entre duas atitudes: ou a posição própria dos que não desejam arcar com a responsabilidade do estabelecimento do seu próprio destino, isto é, dos covardes que temem os acontecimentos e os problemas, ou a posição digna dos que querem assegurar-se direito de escolher o seu próprio destino, enfrentando todas as circunstâncias, arcando com a responsabilidade dos seus próprios atos sem esperarem o auxílio de outrem, nem mesmo a sua cooperação nessa responsabilidade, porque sabem que a associação nas responsabilidades terminam fatalmente na associação dos direitos e esta elimina a independência e a liberdade.

Muitos haverá que vos dirão, como a mim disseram:

Olhai! Cuidado! A serpente estende as suas inúmeras cabeças até os nossos prados e vinhedos . Clamemos por socorro, ou ameacemo-la com a chegada de um numeroso exército que vem de muito longe e que a esmagará fulminantemente!!! Ou, não credes que seja melhor fugirmos?

Que dizeis desse alvitre? Fugir, é mil vezes melhor! O olho não enfrenta o estilete ... " .

Quão mesquinho é esse espírito que não confia em si mesmo!

Quão mesquinhas são essas palavras que, na verdade, são indignas de um povo que anseia pelos mais altos ideais da vida!

Quão mesquinhos são esses grupos que não perdem uma oportunidade para tentarem demonstrar que nós não servimos para cumprimento da grande tarefa que se nos impõe! Não são essas as legiões de que o homem se orgulha, nem são elas as que o homem procura com ânsia para enfileirar-se em seu seio. Si a nação se submeter as palavras desses agrupamentos, nada mais natural que venham os estranhos protege-la, e a sua pátria, obtendo assim o direito de resolver e estabelecer os destinos da nação que se submeteu ,enquanto esta representa o papel

do trabalhador que fugiu, voltando entre os risos da gentilha, aclamar: "Viva! Viva! matamo-la! matamo-la!".

Essas são as elevadas qualidades e este é o caráter que nos querem impingir alguns agrupamentos.

Se quisésseis analisar o espírito doentio, não encontrareis grandes dificuldades; bastaria seguir as reminiscências do espírito judaico antigo ainda existentes neles. Essa cantilena que dia e noite choramingam aos nossos ouvidos é a mesma que os profetas judeus repetiam diante de todo o perigo, e em toda desgraça. Ai estão as profecias de Amos, Jeremias, Elisha, Ezequiel, e outros. Todos eles ameaçavam os inimigos dos judeus com a vinda de grandes forças "Do Norte" para arrasar as cidades de Tyro, Sidon e Damasco. Amos, principalmente, demonstrou um ódio tremendo à Damasco, porque essa cidade vencera o estado dos filhos de Israel, invadindo todas as suas terras recuperando todas as regiões não-Judaicas sobre as quais que os Judeus haviam estendido a sua soberania. Nas suas maiores desgraças, os judeus ameaçavam os seus Inimigos, dizendo-lhes que Jeová estenderia sobre eles o seu braço formidando, ordenando as nações do Norte e às nações do Sul que os atacassem.

Não desejo este espírito, nem para mim e nem para vós. Não desejo para vós ou para mim essa fraqueza, essa impotência luminosa. Eu e vós, ou, ao menos, a maior parte de nós, somos proprietários. Temos casas e terras em nossa Pátria, e ninguém além de nós tem o direito de possuí-las. Estamos agora diante de uma dura prova, e depende de nós cumprir o dever inadiável. É chegado o momento em que devemos demonstrar se podemos preservar os nossos direitos em nossa própria Pátria se podemos preservar a nossa própria pátria! Isto significa, realmente, de nós se espera não de outrem, a resposta à uma pergunta jurídica importantíssima: - "Será esta Pátria a nossa Pátria realmente, e serão os nossos direitos à ela, direitos básicos, firmes e independentes, à ponto de nos permitirem o seu aproveitamento pelo bem da nossa coletividade apenas, se nos o quisermos?"

Se quisermos que a nossa resposta à esta pergunta seja positiva, deveremos então reafirmar a nossa posição ao lado dos fatos reais, isto é, devemos basear-se unicamente na compreensão de que tudo o que possuímos esta sujeito ao nosso livre arbítrio coletivo independente e toda e qualquer vontade ou influência estranha. Isto obriga-nos inapelavelmente ao trabalho sobre as bases de um

princípio social-coletivo básico, o princípio nacionalista, no seu sentido amplo, que permitia a Nação à ,mais absoluta liberdade de ação em tudo o que diga respeito as suas propriedades, quer espirituais, quer materiais, bem como a superfície geográfica que ocupa dentro dos seus limites estabelecidos pela sua História.

o sentido absoluto de Nação e Independência Nacional, resido no fato, de sermos, eu e vós os proprietários indiscutíveis de uma região que consideramos uma unidade comum, cujos destinos à nós somente cabe estabelecer, cujo usufruto à nós somente é permitido, com a máxima liberdade que a unidade nacional nos concede, e que é motivada pela nossa união absoluta de vida, dentro dos liames de uma unidade patriótico - geográfica.

Este é o significado básico da Nação, e dele emana o espírito nacional, cujo o objetivo supremo é o bem coletivo, e o espírito patriótico.

Quanto ao resto são complementos ou elementos circunstanciais dos quais a Nação escolherá e preferirá o que mais se aplicar às necessidades e interesses, sem chocar-se com a sua liberdade e a sua soberania própria e patriótica, recusando-se a aceitar o que não lhe possa produzir lucros, materiais ou espirituais.

Senhores!

Nós somos uma Nação em todo o seu sentido, e possuímos uma Pátria comum que significa as nossas heranças históricas e que formam a nossa esperança única para realizar a nossa liberdade e os nossos mais altos ideais. Devemos portanto unificar o nosso impulso, para o fortalecimento da nossa unidade e para a preservação de todas as nossas riquezas históricas, herdadas por nós de nossos antepassados, para nós unicamente, exclusivamente para nós. O nosso interesse máximo é a nossa unidade interna que nos permite constituir uma coalizão nacional que garanta a existência de nossos direitos, criando em nós um movimento despertador que nos torne dignos do usufruto, o aproveitamento abençoado de todos os seus bens. E não julgueis erroneamente que todas as glórias das invasões se comparam à liberdade nacional sagrada e luminosa, nestas paradisíacas paragens, onde sob a relva dos bosques, à sombra do arvoredos, correm os rios eternos e fertilizadores!

A posição do Estreito das Trompilhas no que diz respeito à eternidade, é muito mais glorioso que todas as invasões de Alexandre, porque o Estreito significa o sacrifício máximo em prol da sagrada liberdade nacional, enquanto as invasões de

Alexandre nada mais foram que catástrofes a impedir a marcha da civilização. A batalha de Maiassalún, por sua vez, é a mais digna e formidável manifestação da História deste país, nos últimos tempos, a mais gloriosa página dessa História porque representa a alma viva de uma nação, porque simboliza seus mais puros ideais. É a primeira luta organizada da História Moderna, levava a cabo por um exército sírio, sob o comando de um cabo de guerra Sírio, pela liberdade da Síria.

A batalha de Maiassalún represente um novo passo na vida da nova Síria despertada - o princípio de trabalho ativo e verdadeiro, não o princípio da fuga às responsabilidades, seguida pelo aproveitamento dos resultados obtidos por outrem. Essa batalha é o sinal decisivo de que a Síria resolveu escrever a sua História, com as suas próprias mãos colhendo os frutos que ela própria semeou.

Para mim e para vós, dizem os covardes: - A Síria é pequena ...Ela não pode preservar-se nem defender a sua terra. Olhai para Maiassalún, e tereis a prova concludente do que dizemos!"

É a covardia que fala! Respeitemos por alguns momentos, a covardia, ainda que ela não o mereça. Respondamos à covardia, ainda que as suas palavras sem nexos não mereçam resposta.

Disse e repito que a batalha de Maiassalún foi e sempre será a aprova máxima de que a Síria pode assegurar a salvaguarda de sua própria existência, e defender a sua terra. Na batalha de Maiassalún há uma força encantada e invisível, mas que é a força que decidiu, que foi o golpe básico na vida da Nação: - a força da vontade, a maravilhosa força da vontade de uma Nação viva.

E o que a força de vontade de uma Nação pode realizar, isto jamais sonharão os covardes!

A batalha de Maiassalún representa uma parte insignificante do que pode a Nação Síria unida. Não estavam cooperando da batalha de Maiassalún todas as potencialidades da Síria, nem a sua destreza, nem a sua inteligência. Maiassalún, portanto não foi mais do que uma experiência necessária ao melhoramento dos meios de ação de uma Nação. Maiassalún é o início da Histórias Moderna da Nação Síria, não o seu fim.

Aqueles que não compreendem acerca da vida da Nação, ou de sua morte. Não compreendem coisa alguma do significado da História.

Disse eu que somos uma Nação em todo o seu sentido, na acepção dada ao termo.

"Une Nation result du marriage d'un groupe d'hommes avec une terre".

E se quiserdes o testemunho de um grande pensador, ofereço-vos o de Ernest Renan. Eis o que diz ele à respeito da Nação.

"Uma Nação resulta do casamento de um grupo de homens com a terra".

Reparai no emprego por Renan dos termos **"grupo de homens"**.

Ele quer dizer um grupo de homens, sem olhar para a origem racial, pois se isto se desse, ele teria dito "raça", ou ascendência", "estirpe", em lugar de "grupo". Portanto concluímos que não é condição primordial de Nação a raça ou a origem, mas isto é indubitável a associação de uma só vida. e numa só terra ou região.

Assim, nós. Todavia, tristemente, infeliz-mente, continuamos concedendo grande valor à crença da origem. De nada valeu repetirmos a profunda verdade: **"A origem do homem é aquilo que ele conseguiu realizar"**. De nada valeu-nos conhecer e repetir encantados o verso daquele herói cuja vida enriqueceu a literatura árabe:

" Com o meu braço, com a minha lança consegui a glória, não com parentesco, nem com exército sem fim!".

Antara era filho de uma escrava, negro e feio, mas isto não o impediu de se tornar grande, subindo às alturas máximas da glória e nobreza. Superando os mais famosos na sua época.

O grande poeta Inglês tennyson declarou: - "**Mas os Saxões, o Normandos, os Dinamarqueses, todos são nós mesmos**". E com isto ele quis dizer que a sua Nação ligava-se à todos esses povos, não sendo ela de um só ramo, mas de diversos. Nós porém, continuamos divergindo e lutando uns contra os outros, unicamente perturbados e interessados em estabelecermos uma origem única com a qual nos relacionemos.

Assim, uns querem que nós sejamos unicamente Fenícios; outros dizem que nós somos puramente Árabes; outros, ainda, pretendem que sejamos Aramaico de virgem linhagem. Na verdade, todos erram, porque nós somos todos esses povos dos quais recebemos heranças em mais ou menos iguais heranças proporções. Que mal haverá se entre nós existirem aramaicos, se esse povo souber ser grande?

Os Aramaicos organizaram os trabalhos no Oriente Próximo, combateram os Judeus a ponto de destruir quase que completamente o seu Estado, provocando um ressentimento tal nos filhos de Israel, que foi necessário nascer Amos para interpretá-lo nas sua

diatribes contra Damasco clamando pela sua destruição.

Não esqueçamos que Damasco foi erigida pelos Aramaicos, que a tornaram a sua capital.

Foram eles quem estendendo de tal modo a sua influência tornaram o seu idioma a língua oficial usada em todas as negociações e confabulações dos povos do Oriente Próximo.

Que mal haverá no fato de existirem entre nós Fenícios, tendo sido eles o fator mais importante e vital no aperfeiçoamento da civilização humana moderna, com toda a incomparável messe de invenções e descobertas em todos os ramos do saber, que científico, cultural e manufatureiro. Foram eles que atravessaram os mares pela primeira vez, e foram eles que asseguraram as linhas de navegação preservando-as contra os assaltos. Produziram grandes guerreiros que estabeleceram novas normas estratégicas; entre esses guerreiros está o nome do formidável gênio militar de todos os tempos e de todas as nações. Foi ele uma prova concluinte contra as afirmações verdadeiramente geniais: Aníbal, o grande e incomparável cabo, que estabeleceu novas diretrizes para a guerra, e que continuam sendo imitadas em nossos dias, na guerra moderna.

O seu nome se tornou símbolo de coragem e bravura, como era um espectro formidando que fazia Roma estremecer em seu pleno apogeu. A frase "Aníbal está à porta" era repetida à todo momento, toda vez em que um perigo ameaçava. Num discurso pronunciado há alguns . ante o conselho o Italiano, Mussolini estudava as confabulações franco - iugoeslovenas, e em dado momento disse:

" A verdade reportada pelos: **A Itália nada teme. pois Aníbal não está mais as portas de Roma!**".

historiadores é que as normas empregadas por Aníbal na histórica batalha de Canne, em que foi dizimado o maior exército jamais organizado por Roma contra o grande cartaginês, foram as mesmas em que se basearam os planos do Estado-Maior Alemão. na primeira grande guerra.

Que mal poderá haver em existirem entre nós Árabes?

Os Árabes foram um povo que demonstrou em suas invasões o quanto pode servir à causa de civilização com as suas qualidades extraordinárias. que lhe permitem preencher as lacunas da civilização. bastando-lhe para tanto encontrar um ambiente propício. Os Árabes juntamente com uma grande parte dos sírios na Andaluzia foram o fator mais importante na evolução da civilização humana, expandiram as ciências e a liberdade do pensamento,

transformando a língua Árabe em língua de arte e ciência, quer no Ocidente ou no Oriente.

Muito se poderia falar sobre os Árabes, mas todos vós o sabeis de sobejo.

Compatriotas!

Nós, na verdade, todos somos dessas ramificações raciais, mas a nenhuma pertencemos, com exclusividade. Por que haveremos de permanecer ouvindo as vozes divergentes entre si: "Nós somos Árabes!" Nós somos Fenícios!", "Nós somos Aramaicos!".

Não nos bastará, acaso, a honra de sermos Sírios? Não nos, bastará a glória de sermos honrados e unidos contra o mal e por todo o bem? Não poderemos porventura, abolir os motivos dessas divergências, dizendo como disse Tennyson:

"Nós representamos um misto sublime desses elementos puríssimos. Esse misto é característico nosso, e com ele pudemos tornar-nos no que somos"?

Recordo nesta circunstância as palavras pronunciadas pelo Xeiue Abdul-Hamid Salan, numa solenidade realizada pela Irmandade da Universidade Americana. Não me recordo textualmente de suas palavras, mas procurarei

traduzir o mais fielmente possível o seu sentido. Disse ele:

"Quando o homem souber cumprir o seu dever de irmão para com o homem seu semelhante, não mais precisará, então, de religiões".

Eu digo que **"a nação cujo o despertar se baseie na fraternidade nacional verdadeira, nascida da associação prática numa vida única, numa pátria única é a nação que dispensa totalmente as suas relações Imaginárias, diante de suas relações reais"**, porque o imaginário fenece permanecendo somente o real.

Somos uma Nação, não só porque descendemos de uma só origem, mas porque nos associamos numa vida única, numa Pátria única, obrigados a viver como irmão nacionais, unidos nesta comunhão patriótica extraordinária, tendo somente em vista somente a nossa dignidade, os nossos direitos, os nossos interesses e a nossa Pátria.

A verdade, meus irmãos, a verdade indiscutível é que a nossa Pátria é uma das nossas mais importantes características, pois o sírio somente poderá sentir que está em sua Pátria quando se acha entre as belezas de seu Líbano nas planícies e colinas da Palestina e junto dos vales e rios do Damasco e do Iraque. O Sírio não poderá jamais

sentir-se em sua Pátria, se estiver no deserto ou no Egito. Não acreditem, meus senhores, nas frases de cortesia política que, afinal, de nada servem, nem podem modificar o rumo da realidade. Não acrediteis nas baboseiras dos interesseiros que vos aconselham o sacrifício da soberania de vossa Nação, sua Pátria e alma, em troca da criação de um estado gigante em que as rédeas estarão em mãos estranhas aos Sírios, seguindo uma política que os sírios não compreendem, nem se coadunam com os seus interesses. A política é que deve ser sacrificada no altar da nacionalidade, e nenhum Estado terá sua razão de ser, se a sua existência não for baseada na efetivação da soberania nacional verdadeira. Os sírios devem possuir o seu próprio Estado, para assegurarem a sua soberania sobre si mesmos e sobre sua Pátria, e para que possam com o seu auxílio tornar realidade os seus próprios ideais.

Julgo oportuno recordar aqui uma frase escrita há cerca de um século, por um jornalista croata, em seus jornais: - "O povo que não tem um senso nacional é como um corpo sem ossos", isto é, que um povo que não pode compor uma nação, e cuja nacionalidade não emane dele mesmo, constitui um corpo invertebrado, sem firmeza, apto a ser submetido, fácil de ser atraído e afastado.

Esse povo jamais poderá postar-se ao lado dos povos despertos; ao contrário, sempre será esmagado pelos outros.

Esta figura, pintada pelo grande jornalista croata, Louis Gaj, é na verdade a mais verdadeira das figuras. Muitos sírios gostariam que o seu povo se tornasse a realidade dessa figura, isto é, um povo flácido, um corpo sem ossos, estabelecendo o seu destino de acordo com os fatores exteriores ligados as vontades de outrem, e não com os impulsioneiros interiores unidos fortemente à sua própria vontade. Eles querem um povo sírio submisso, não soberano. Não sabem, não sentem, que esse desejo atirar-lhes-á no rosto a pecha vergonha da decadência dos ideais amesquinhado os desejos humanos, isto faz-me lembrar as palavras de um pensador cujo nome não me acode à memória. Diz ele: "**A vergonha não reside no fracasso, mas nos ideais mesquinhos**" ... **Quem morre sem poder alcançar os seus mais elevados ideais, indicadores de um espírito sublime, sempre encontra uma escusa; mas quem não pode esperar, e procura ansioso a baixeza dos ideais mesquinhos, este jamais poderá ser desculpado.**

Muitos são os que desejam que o despertar não se restrinja apenas à Síria; mas que se estenda a

todas as nações árabes. Esses, não podem sentir mais fortemente do que nós essa necessidade, todavia é necessário que tal despertar, para se tornar realidade, não se transforme numa sentença capital contra as nações Árabes, sacrificando-as pelo bem de um despertar coletivo Árabe, mas, pelo contrário, deve ser um despertar coordenado de todas essas nações: cada nação com o seu despertar próprio, provocando então o nascimento de uma cooperação em tudo o que seja de interesse comum, preservando-se os ideais e o nacionalismo de cada nação.

Assim, apeguemo-nos ao nosso nacionalismo, à nossa nacionalidade Síria, cumprindo o nosso dever para com a realização do nosso renascimento nacional, unindo-nos numa coordenação coletiva de ação. Eu, meus senhores, eu vos digo, que no curto espaço de cinco anos poderemos por um limite a causa sionista, que iniciará a sua queda final, em dez anos apenas, poderemos dar cabo de todas as tentativas possíveis contra a nossa existência nacional, contra os nossos direitos, contra a nossa Pátria, criando uma barreira intransponível a todo usurpador, estendida ao redor de nossa nacionalidade. Esta obra necessita de um exemplo, e este exemplo é justamente o exemplo do segundo trabalhador do relato de Kássem Amín, isto é, o trabalhador que cumpre o seu dever sem alarde, sem clamores,

confiante em si mesmo antes de tudo sem perder tempo em chamar o seu companheiro que fugiu, para que venha auxiliá-lo, mas ao contrário, confiante unicamente em sua coragem, em toda a sua força, o vencendo a final.

Já disse várias vezes em minhas conferências: "Todos vós estais acostumados a ouvir dizer que " os atos estão nas intenções", mas eu vos digo, mais uma vez, que "as intenções é que estão nos atos".

Já disse várias vezes em minhas conferências: "Todos vós estais acostumados a ouvir dizer que " os atos estão nas intenções", mas eu vos digo, mais uma vez, que "as intenções é que estão nos atos".

Antoun Saadeh

قلت في إحدى محاضراتي السابقة وأعيد الآن، إنكم سمعتم أنه قيل "إن الأعمال بالنيات" أما أنا فأقول "إن النيات بالأعمال".

أنطون سعاده

DISCURSO
NORMATIVO PROGRAMÁTICO
De primeiro junho de 1935

Desde o momento em que a nossa doutrina nacionalista-Social começou a apertar os laços de união entre o pensamento e o sentimento, reunindo as forças da Juventude- expostas ao perigo de desagregação pelos fatores de confusão nacional e política em todos os cantos do país – organizando-os numa nova ordem de novas diretrizes cuja vitalidade nascia de um novo senso de nacionalismo, ordem essa que é o próprio Partido Nacionalista Social-Sírio. Desde esse momento raiou a alvorada luminosa que seguiu as trevas abomináveis da noite. Da inércia surgiu o movimento, e da confusão nasceu a força da ordem. Tornar-nos, então, uma Nação após termos sido apenas farrapos e rebanhos humanos, e constituir-nos num Estado baseado em quatro pilares indestrutíveis: Liberdade, Dever, Ordem, Força, simbolizados nos quatro vértices do Ciclone Nacionalista Social, representado pela bandeira do Partido Nacionalista-Social Sírio.

Desde aquele momento opusemos os fatos da sentença da história, e iniciámos a nossa verdadeira

História da liberdade, do dever, da ordem e da força, história do Partido Nacionalista-Social Sírio, História verdadeira da Nação Síria.

Desde o momento em que unimos os corações, e juntámos as forças dos braços, dispostos a viver ou morrer em prol da realização dos nossos ideais interpretados nos princípios do Partido Nacionalista-Social Sírio e nos seus objetivos, pusemos mãos à obra e voltámos os nossos olhos para frente, para o mais elevado dos ideais.

Com o Partido Nacionalista-Social Sírio, tornámo-nos uma só comunidade, uma Nação viva que deseja viver livre e digna. Uma Nação que ama a vida porque ama a liberdade e está sempre em disposição de enfrentar a morte com muito amor e coragem quando pode encontrar através da morte o meio da vida de dignidade.

Antes do surgimento do Partido Nacionalista-Social Sírio, o povo Sírio não possuía uma causa nacional, no verdadeiro sentido.

Tudo o que havia eram queixumes provocados por situações puramente artificiais as quais o povo jamais poderia adaptar-se, nem delas poderia esperar soluções para as suas necessidades vitais.

Houve então elementos que fingiram tomar a peito o encargo de sentir e interpretar os queixumes do povo, quando na verdade nada mais faziam do

que usufruir esses lamentos, tornando-os um meio fácil de se obterem posições. Apoiarem-se num antiquado sistema de influência de estirpes que tornava um povo amontoado de feudos dominados pelo absolutismo das famílias abastadas, que jogavam o interesse do povo, sacrificando-o em nome de sua influência.

Esses elementos sentiram, porém, que na época atual não bastam as lideranças Nacionais, o auxílio da família e da estirpe e, por isso, voltaram cheios de carinho falso para o povo, lisonjeando-o com palavras doces e melosas, falando em liberdade e independência, em princípios e Patriotismo.

Usaram-na e abusaram dessas palavras sagradas quando indicam um ideal de uma nação viva, mas absolutamente iníquas quando usadas como meio de obtenção de objetivos pessoais ou como cortina que oculta princípios egoístas e mesquinhos. Nessas palavras deve patentear-se, claramente, a vitalidade da Nação, bem como as suas necessidades Básicas.

Tomaram o povo como meio para encaminharem certos princípios, e habilmente inverteram os papéis, talvez isto seja resultado de uma puríssima ignorância, criando uma causa tragicômica que fazia do povo um boneco de palha, dependendo dos

princípios de seus pseudo-líderes e uma ovelha de sacrifício no tempo daqueles princípios egoístas. Eles sonhavam alcançar o seu objetivo e quase conseguem: O sacrifício do povo. O estranhável é que esta "causa" não tenha sido considerada uma causa Nacional senão pelos que se extraviaram completamente.

Na época em que vivemos, época em que as Nações lutam entre si pela vida e sobrevivência, nesta hora crítica em que os fatores de estrago e da desagregação Nacional agem ativamente no seio do nosso povo, surgiu o Partido Nacionalista-Social Sírio como raia a aurora subitamente, em pleno seio das trevas, anunciando um novo princípio da vontade, vontade de um povo vivo civilizado que quer firmemente viver e ser dono de si mesmo e de sua pátria para realizar os seus mais altos ideais, princípio da vontade de uma nação viva. O princípio que diz: os princípios nascem para os povos e não os povos para os princípios, e que os princípios que não servem a soberania do povo e da Pátria, são princípios falsos. Princípio que ensina: Os princípios são e verdadeiros são aqueles que servem a vida da nação.

O Partido Nacionalista-Social Sírio não é, portanto, uma associação ou Grêmio. É algo muitíssimo maior do que uma simples sociedade que reúna alguns poucos membros e que tenha existido unicamente para o prazer de um grupo de jovens qualquer, como ainda creem alguns membros seus a quem o tempo ainda não lhes permitiu que compreendessem o seu princípio básico vital, nem a necessidade urgente da Nação Síria nestes tempos para um movimento renovador, mas ele é uma ideia e um movimento que lidam e abarcam a vida da nação inteira. É a renovação de uma Nação que os visionários imaginavam morta para sempre, porque os fatores que tentarem aniquilar a sua espiritualidade Nacional foram muito mais poderosos do que a capacidade de resistência de qualquer Nação aos seus resultados imediatos. É o despertar de uma Nação invulgar e extraordinária – uma Nação distinguida pelos seus característicos, pujante pela sua capacidade e rica em virtudes -, uma Nação que não aceita um túmulo como o seu lugar sob o sol!

Este é o Partido Nacionalista-Social Sírio para os que nele unificaram a fé e as suas doutrinas.

Este é o Partido Nacionalista-Social Sírio para os que nele unificaram a sua fé, as suas convicções e as

suas forças. Este é o Partido Nacionalista-Social Sírio para a nação Síria.

O objetivo que fez nascer o Partido Nacionalista-Social Sírio é um objetivo sublime cujo ponto culminante é tomar a nação Síria a senhora absoluta de si mesma e sua Pátria.

Antes de existir o Partido Nacionalista-Social Sírio, o destino da Nação dependia das vontades estrangeiras e os nossos olhos sempre se voltaram para as vontades estrangeiras, após termo-nos adaptado às suas exigências. Agora, porém, o Partido Nacionalista-Social Sírio modificou totalmente a situação. A nossa vontade, agora, é quem estabelece todas as coisas e nós estamos firmemente resolvidos a defender o nosso direito à vida com a nossa própria força.

Deste momento em diante, a nossa vontade é que dirigirá os acontecimentos e vai decidir sobre todos nossos direitos. Cada membro do Partido Nacionalista-Social Sírio começa a sentir o início da libertação do jugo estrangeiro e dos seus fatores de submissão, porque ele sente que o Partido é como se fosse seu próprio Estado, Independente, que não busca forças no protetorado, nem se apoia em influências estranhas.

A verdade, companheiros, é que nós nos interligamos neste Partido para uma obra importantíssima que consiste na fundação de nosso Estado em que cada um de nós será um guarda vigilante de sua independência. Essa obra, não duvido, é duríssima! Seremos, acaso incapazes de levá-la a efeito?

A resposta está palpitando em nosso espírito e ecoando em nosso peito. Talvez brote violentamente à flor de nossos lábios. O principal, porém, é que devemos eternizá-la nas páginas da História, com nosso esforço e denodo. A história não registra os desejos e as intenções, mas unicamente os fatos e as ações. E, eu não duvido, ao ver tantas faces eloquentes, nas quais o impulso da força transparece claramente, que os nossos fatos e as nossas ações, firmarão ainda mais a nossa vontade que não aceita fracasso.

No seio do Partido, já nos libertámos completamente do domínio estrangeiro e dos seus fatores. Todavia, falta-nos ainda libertar a nossa Nação inteira e toda a nossa Pátria. Nesta obra grandiosa enfrentaremos inúmeras dificuldades internas e externas, as quais devemos vencer começando pelas dificuldades internas, porque não podemos vencer as segundas, sem que tenhamos liquidado os obstáculos internos, dos quais o primeiro consiste na falta

absoluta de tradições Nacionais firmes em nosso meio, com as quais possamos educar os nossos espíritos e que sejam para nós um ponto de apoio e uma fonte de impulso. Assim, as mentalidades individuais sempre estão em choque com a nossa mentalidade coletiva em tudo o que se relaciona com os problemas comuns e a maneira de sua resolução. Acrescente-se a série infindável de tradições e convenções entre chocantes ditadas pelas diversas organizações religiosas e sectárias que tem sido em nossa terra, fatores preponderantes de oposição a união Nacional do povo. Não posso deixar de frisar aqui o fato de ter o Partido Nacionalista-Social Sírio criado o meio de sobrepujar essas dificuldades: a sua organização perfeita, com a qual aniquilará implacavelmente todas as convenções tradicionalistas que não sejam favoráveis, e mesmo inimigas da unidade da Nação. A vitória final depende unicamente de compreendermos perfeitamente o valor dessa verdade e a da nossa adaptação aos quatro símbolos da vitalidade do Partido, que nos ligam fortemente, indissolivelmente e que são: Liberdade, Dever, Ordem e Força. A nossa compreensão da realidade da reforma estatuída pelo Partido Nacionalista -Social Sírio em nossa vida Nacional, faz com que não mais esqueçamos a sua

natureza e os acontecimentos Históricos que provocará.

A verdade que reanima o nosso espírito é a seguinte: os Sírios Nacionalistas-Sociais, em geral, creem completamente na urgência e necessidade dessa reforma, demonstrando o seu preparo completo e a sua vontade indubitável de tornar vitoriosos os princípios de seu partido, tomando cada qual a iniciativa nesse sentido. Nesta luta entre os fatores do retrogradismo e os fatores da renovação, acreditamos profundamente na vitória das forças novas, as forças renovadoras, as forças que estão dispostas a vencer todas as dificuldades que podem surgir no seu caminho, desejosas de sair de uma vida estagnada, sem ordem nem força, para uma nova boa vida, cujo o nome é ORDEM e cujo símbolo é FORÇA e PODER representada pelo Partido Nacionalista-Social Sírio.

Quero, ainda, nesta oportunidade, declarar que a organização do Partido Nacionalista Social Sírio não é uma organização nazista, nem fascista, mas uma organização nacionalista-social Síria, profundamente Síria, sem laivos de imitação nociva e contraproducente, uma organização baseada num espírito de inovação original, característico de nosso povo.

É uma organização indispensável à formação de nossa nova vida nacional, bem como a preservação e segurança desse maravilhoso despertar que modificará a face da História no Oriente Próximo, opondo-se firmemente aos fatores do retrogradíssimo nos quais não pode se apoiar nem confiar, pois que representa um grande perigo para todo movimento renovador, ocultos por trás do regime parlamentar convencionalista e sem poder algum ou influência na formação dos povos.

Digo mais, que o sistema da nossa organização não foi baseada em regras cumulativas dessas que reúnem um grupo de homens, os chamados influentes, e os colocam sobre pilhas de homens como moles humanas que representam claramente a inflação de estupidez e a acumulação de estagnação manifestações mais acentuadas; mas a nossa organização se baseia em regras vitais, que levam os indivíduos a ordem, abrindo-lhes de par em par as portas da evolução racional e dar-lhes o campo de desenvolvimento e crescimento, de acordo com seus talentos, qualidades e aptidões.

Soube eu, e várias vezes ouvi dizer que alguns membros do Partido, nele entraram esperando ver a sua testa "influentes de posições sociais falsas". Todavia, a sua estranheza não tardou a se tornar

admiração profunda, ao constatarem que a política interna do Partido busca apenas apoio na vida real, confiar no poder real, na força dos músculos, dos corações e dos cérebros, nunca na força da influência de cargo ou da posição.

A posição de muitos influentes remanescentes de uma época que desejamos ver apagada para sempre, foi obtida e continua sendo alimentada de princípios cuja essência não se combina absolutamente, nem mesmo a sua forma, com os princípios que podem renovar e reanimar a vitalidade de nossa Nação.

Os nossos princípios Nacionalistas -Sociais garantiram desde já a unificação de nossa direção e nossos destinos;

a nossa organização assegura firmemente a unificação dos nossos esforços e de nosso trabalho nas trilhas daqueles destinos, e nós já sentimos agora que a reforma está se procedendo dentro de suas leis naturais.

O princípio que diz: "a Síria é para os Sírios, e os Sírios constituem uma "nação íntegra", começou a libertar a nossa mentalidade do medo, a falta de confiança própria e a submissão as Vontades estranhas que a agrilhoavam há séculos.

Não é o nacionalismo senão a confiança de um povo em si mesmo, e o apoio da nação em suas próprios forças. Deste lado. Podemos constatar que o

princípio basta para dar-nos a vitalidade necessária, exigida pela criação de nossa personalidade nacional, senhora de um ideal definido e de uma vontade independente, base de toda independência.

O princípio que diz: “A Síria é para os Sírios e os Sírios são uma nação completamente perfeita” começou a libertar a nossa mentalidade do medo, a falta da confiança própria e a submissão as vontades estranhas que a agrilhoavam há séculos.

Não é o nacionalismo senão a confiança de um povo em si mesmo, e o apoio da nação em suas próprias forças. Deste lado, podemos constatar que o princípio basta para dar-nos a vitalidade necessária, exigida pela criação de nossa personalidade nacional, senhora de um ideal definido e de vontade independente que é base de toda independência.

O princípio que diz: A nação Síria é uma só formação social que deve ser absorvido profundamente por nossas almas, porque é ele o princípio que coloca a personalidade da Nação acima de todas inclinações divergentes herdadas de uma educação que as missões e as escolas religiosas ainda teimam em aumentar, amplificando os seus malefícios, situação esta que haverá de reclamar os nosso maiores esforços afim de lhe pormos um limite intransponível,

iniciando então uma vida de nacionalismo verdadeiro que virá ocupar o lugar dessa confusão e assegurará a unificação de nossos sentimentos.

O princípio da “abolição do regime feudal, e a organização econômica nacional, sobre bases de produção”, constitui o alicerce sobre o qual se erguera o edifício de nosso bom-sucesso econômico, indispensável as reservas da força material e a verdadeira vida de toda a Nação.

Como efeito natural dos princípios Nacionalistas- Sociais Sírios, haverá um processo delicado da libertação do nosso pensamento de dogmas putrefatos e ilusões que nos proibiram de exigir tudo o que éramos dignos e tudo o que era digno de nós.

Uma dessas ilusões lamentáveis, é justamente aquela que milhares de espíritos carcomidos, almas débeis e mentes estéreis vivem a repetir dizendo que somos fracos, incapazes, e não temos esperança alguma de realizar um só desejo, uma só vontade, sendo melhor reconhecermos a nossa incapacidade, deixando que a nossa personalidade nacional se dilua, desaparecendo dentre as nações do mundo, à custa de nossa inércia e indiferença.

Os Sírios Nacionalistas-Sociais já libertaram os seus espíritos de ilusões semelhantes, e tomaram a peito a libertação da nação inteira.

Este encargo está na consciência de cada membro do Partido Nacionalista-Social Sírio, e diante dele diminui a importância de quaisquer outras responsabilidades, amplificando-se com esse encargo a vitalidade de cada membro de nossa coletividade.

A Síria despertada, apoiada nas forças novas e renovadoras do nacionalismo, representada pelo Partido Nacionalista-Social Sírio, será uma outra Síria que não a Síria de ontem atrasada que vive correndo para imitar os costumes dos outros, coberta de convenções alimentadas pelas ilusões dos que já perderam o espírito e o senso nacional, esses pobres de confiança própria.

A Síria do Partido Nacionalista-Social Sírio é a Síria da unidade nacional, organizada de modo a impulsionar energeticamente as virtudes armazenadas em seu seio, tornando-as aptas a obter o que queiram.

Acreditamos, temos fé absoluta em que o espírito nascido nos nossos princípios, conseguirá vencer definitivamente todas as dificuldades internas. E se para tanto muito tempo for exigido, isto será

naturalmente uma condição básica para toda obra de grande importância e relevo.

Quanto às dificuldades externas, elas serão muito facilitadas, uma vez que tenhamos aniquilado as dificuldades internas e tendo já vontade da nação tomando pé em nossa organização asseguradora de sua unidade, impedidos definitivamente os fatores desagregadores que agem fora do Partido e que procuram opor obstáculos à unificação pela qual sacrificaremos tudo o que nos pedir.

Nesta oportunidade, não quero analisar as diretrizes de nossa futura política exterior detalhadamente. Deixo-o para outra ocasião, oxalá muito breve. Todavia, limitar-me-ei a citar um princípio geral, registrado em cada página da história humana: o destino da Síria é estabelecido pelas confabulações e negociações estrangeiras, sem que a nação Síria tenha qualquer atitude prática nelas. Sobre esse princípio, apoiam as grandes potências em sua corrida de domínio sobre nós. Eu, porém, quero declarar neste momento, que nascimento do Partido Nacionalista-Social Sírio e a sua evolução constante, garantirão a expulsão desses pesadelos que atormentam os cérebros de todos os políticos cobiçosos.

Sentimos presentemente uma propaganda Italiana muito ativada em nosso país, especialmente, e no Oriente próximo, em geral. Ao mesmo tempo, verificamos uma propaganda semelhante por parte, da Alemanha e de outras potências toma campo em nossa

terra. A liderança do Partido Nacionalista-Social Sírio, portanto, avisa e aconselha a todos os seus membros para estarem alertas contra tal propaganda estrangeira.

Reconhecemos que existem interesses inúmeros que obrigam o estabelecimento de relações amistosas entre a Síria e os Estados estrangeiros, principalmente os europeus. Todavia, não reconhecemos de modo algum o princípio da propaganda estrangeira.

O pensamento Sírio deve permanecer livre e independente, e, quanto aos interesses comuns, estamos dispostos a estender a mão a todos os que desejem colaborar conosco, com boas intenções, claras e puras, no campo da mútua compreensão.

As potências e os Estados estrangeiros que desejam estabelecer relações cordiais firmes conosco, devem, em primeiro lugar, reconhecer o nosso direito a vida, dispostos sempre a respeitar este direito, caso contrário a vontade da nova Síria não silenciará ante respeitar esse direito, e nem aceitará

as confabulações políticas que tendam a arrastar a nossa terra aos seus erros do passado e que foram a fonte de sua tragédia, no passado.

A obra de preservação do nosso despertar nacional é um dos maiores deveres do Partido Nacionalista-Social Sírio, e não deixaremos de cumprir esse dever da melhor maneira possível, custe o que custar.

Podem as propagandas estrangeiras infiltrar-se no seio dos Partidos da confusão, mas, quando chegarem até os Sírios Nacionalista-Sociais, encontrarão a muralha intransponível de sua resistência, porque os Sírios Nacionalistas-Sociais constituem um Partido Anti- Confucionista e só marcham sobre bases estatuídas pela sua política. Não são eles agrupamentos dispersos, mas eles são uma força bem organizada.

Repito: essa força organizada modificará a face da História no Oriente Próximo. Os nossos antepassados assistiram as invasões passadas e caminharam sobre os passos dos invasores. Nós, porém, daremos um fim a essas agressões.

Entre a confusão de tagarelice e grito que assola a nação, os Sírios Nacionalistas-Sociais levam a cabo

a sua obra, silenciosamente, confiantes, enquanto o espírito do Partido Nacionalista-Social Sírio vai se infiltrando no seio da Nação, e organizando as suas comunidades. Mas um dia virá, porém, e o mundo inteiro assistirá a um quadro inédito, numa grandiosa manifestação, homens cobertos de mantos plúmbeos, sobre cujas cabeças rebrilharão lanças afiadas, marcharão atrás das bandeiras do Ciclone vermelho carregadas pelos gigantes da legião.

Num repente, todas as lanças se voltarão para a frente em filas maravilhosamente organizadas e o avanço decisivo se dará. Então, a vontade da nação Síria não mais encontrará resistência. Porque este é o destino maior irresistível.

Partido Nacionalista-Social Sírio

Princípios- Propósitos – Programa

Os princípios Fundamentais

المباني الأساسية

Princípio primeiro :

A Síria é para os Sírios e os Sírios são uma nação completamente perfeita

Princípio Segundo:

A causa Síria é uma causa nacional que se mantém por si mesma completamente independente de qualquer outra causa.

Princípio Terceiro:

A Causa da Síria é a Causa da Nação e da Pátria Síria

Princípio Quarto:

A nação Síria é a unidade do povo Sírio que foi realizada durante sua longa história que começou a partir dos tempos pré-históricos

Princípio Quinto:

A pátria dos Sírios é o ambiente natural em que surgiu a Nação Síria

Princípio sexto:

A Nação Síria é uma só comunidade

Princípio Sétimo:

O espírito de ressurgimento nacionalista- social Sírio é derivado e alimentado dos talentos da nação Síria como também inspirado de longa história cultural e política nacional Síria

Princípio oitavo:

Os interesses da Síria estão acima de todos os outros interesses

Princípios de reforma
(Princípios Reformistas)

المبادئ الإصلاحية

Primeiro princípio:

Separação entre a Religião e o Estado

Segundo princípio:

Proibir a intervenção dos religiosos (eclesiásticos) nos assuntos da política e jurisdição nacionais

Terceiro princípio:

Eliminar as barreiras que foram criadas entre as seitas e diversos credos religiosos

Quarto princípio:

Abolir o feudalismo, organizar a economia nacional sobre a base de produção, estabelecer a justiça em favor do trabalho, salvaguardar e proteger os interesses da Nação e do Estado

Quinto princípio:

Criar uma força armada forte bem preparada espiritual e materialmente, que pode ter um valor real e decisivo na decisão do destino da nação e da pátria.

Os propósitos do Partido Nacionalista- Social Sírio e seu programa são:

1-Incentivar e promover um ressurgimento Nacionalista Social Sírio que pode assegurar a realização de princípios e devolva a nação Síria sua vitalidade e sua energia potencial.

2 - Criar e Organizar um movimento que conduza a nação Síria à total independência e a consolidação de soberania.

3- Criar e estabelecer uma nova ordem que garanta os interesses superiores da nação e melhorar o seu nível da vida.

4- Exercer todos os esforços necessários para criar uma frente comum Árabe que pode ser formada das nações do mundo Árabe.

Reunamos os nossos corações em torno do nosso ideal e, cuidado! Não olhemos para trás!

A nação que olha, constante e permanentemente para trás, não poderá jamais marchar avante: e, se marchar, tropeçará a todo momento. Olhemos pois, sempre para o nosso ideal: para frente.

Antoun Saadeh

فلنجمع قلوبنا حول مطلبنا الأعلى و حذار من الالتفات إلى
الوراء. الأمة التي تنظر دائماً وأبداً إلى الوراء لا تستطيع
السير إلى الأمام وإذا هي سارت فإنها تعثر، فلننظر دائماً
إلى الأمام - إلى مثلنا الأعلى

أنطون سعاده

Índice

1 - Apresentação

03 - Introdução

07 - Princípios Básicos e Reais na Educação Nacionalista

25- A Unidade de Ação na Vida dos povos

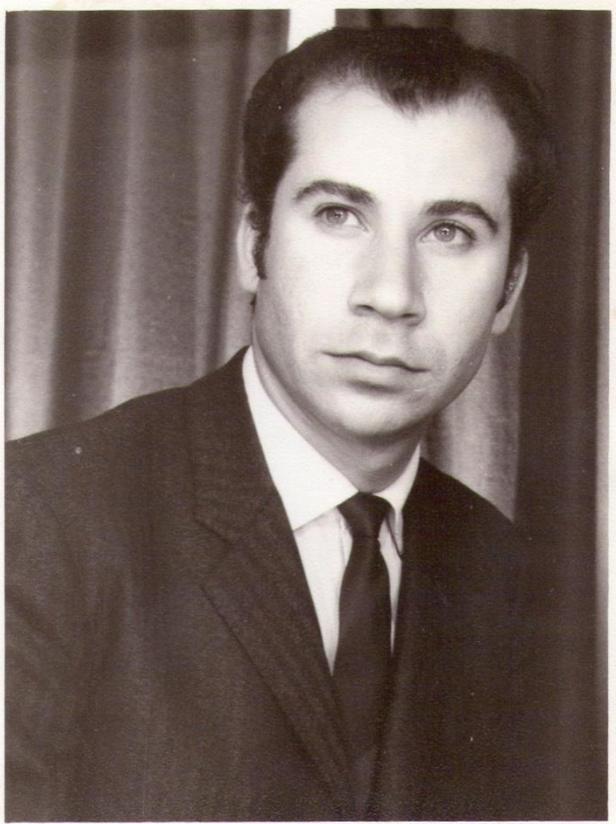
49 - Discurso Normativo Programático

67 - Os princípios Fundamentais

69 – Os Princípios de Reforma

71 - Os propósitos do Partido Nacionalista - Social Sírio e seu programa

Biografia do tradutor Youssef H. Mousmar



Atividades

- Ex-diretor de redação do Jornal (AL ANBAA). Jornal Bilíngue Árabe-Português de 1976 até 1979, em São Paulo.
- Membro da Casa dos Jornalistas de São Paulo
- Tradutor jurídica na companhia Mendes Junior International Company no Iraque de 1979 até 1985.

- Diretor Cultural de Associação Cultural Sírio-Brasileira.
- Membro efetivo da Associação Paranaense de Imprensa. Inscrição Nr.133.
- Membro efetivo do Centro de Estudos Brasileiros.
- Diretor de divulgação da Liga de Letras Árabes no Brasil.
- Autor de primeiro dicionário português / Árabe e Árabe / português no mundo em 1980.

Obras publicadas

- 1- Dicionário Português-Árabe
- 2- Dicionário Árabe –Português
- 3- Dicionário completo Português -Árabe -Português
- 4-Tradutor do livro sociológico (GÊNESE DAS NAÇÕES) de Árabe para o português da autoria do sociólogo Sírio ANTOUN SAADEH.
- 5– Tradutor dos princípios e ensinamentos do movimento nacionalista-social Sírio de árabe para o português.
- 6- Tradutor de romance (NUR NA ESCURIDÃO) brasileiro da autoria de romancista brasileiro SALIM MIGUEL para o idioma Árabe por pedido da Biblioteca Nacional.
- 7-Tradutor das Máximas do poeta esquecido PUBLIO SIRIO para o português que foi lançado em seis idiomas
- 8- Livro ANTOUN SAADEH O sociólogo e filósofo : livro bilíngue português e árabe
- 9 -Tradução dos Princípios do Partido Nacionalista-Social Sírio P/Português

Obras em idioma Árabe

A - autor de vários livros de poesia em árabe como :

- 1- Labareda de Despertar: Poesia
- 2- Poemas para renascença: Poesia
- 3- Poemas iluminantes: poesia
- 4 -Gotas da luz: poesia
- 5 - Nas varandas da luz: Poesia
- 6 - Fontes da Luz : poesia
- 7 - Pensamentos da vida para a Vida .: Poesia

B - Autor de vários livros em filosofia , economia, política , história, letras em árabe como:

- 1 - Folhas para vida melhor em Árabe
- 2- Conceitos nacionalista-sociais: estudos sociais, filosóficos e econômicos.
- 3 - Luzes nacionalista-sociais da civilização Síria em Árabe
- 4 - Palavras para as gerações
- 5 - A história não perdoa ações de covardes
- 6 - Públio Sírio poeta esquecido: livro bilíngue
- 7 - Chamada da vida
- 8- A filosofia nacionalista-social: em árabe
- 9- A teoria econômica nacionalista-social: em árabe
- 10 - livro: Introdução para a filosofia (MADRAHIA) uma palavra terminológica que significa Espírito -Materialismo ou Material-Espiritualismo .

- 11 - Tempestade de Verdades: em Árabe
 - 12 - Nacionalismo-Social: Doutrina de Sucesso em Árabe
 - 13 - os princípios do Partido Nacionalista-Social Sírio em português
 - 14 - O Nacionalismo Social é uma Doutrina de Sucesso
 - 15 - A Liberdade é uma luta para a Evolução
 - 16 - Tradução dos Princípios do partido Nacionalista-Social Sírio Para Frances.
 - 17- Tradução de Conferencias Nacionalista-Sociais em Português
- Há outros livros para serem lançados

أنطون سعاده

Antoun Saadeh



محاضرات قومية اجتماعية

Conferências Nacionalista- Sociais

ترجمة يوسف المسمار
الى البرتغالية

Tradução de
Youssef H. Mousmar

طبعة ثالثة

Terceira Edição 2017

أنطون سعاده
Antoun Saadeh

محاضرات قومية اجتماعية

Conferencias Nacionalista- Sociais

ترجمة يوسف المسمار
الى البرتغالية

التاريخ لا يسجل الأمانى ولا النيات
بل يسجل الأفعال والوقائع

أنطون سعاده

A historia não registra as esperanças e as intenções
mas unicamente os fatos e as ações

Antoun Saadeh



العالم الاجتماعي السوري أنطون سعاده

ان المباديء توجد للشعوب
لا الشعوب للمباديء

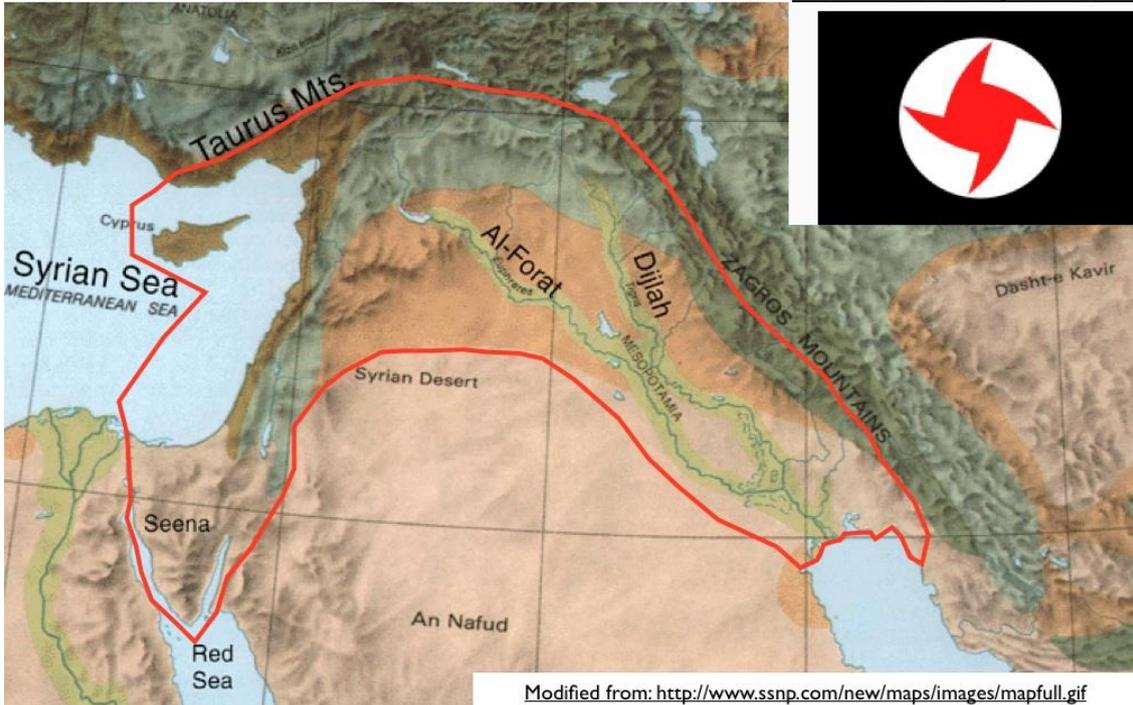
أنطون سعاده

Os princípios nascem para os povos
E não os povos para os princípios

Antoun Saadeh

Syria According to the Syrian Social Nationalist Party

Syrian Social Nationalist Party
الحزب السوري القومي الاجتماعي



سورية الطبيعية

أما الصعوبات الخارجية
فتهون متى تغلبنا على الصعوبات الداخلية

أنطون سعاده

As dificuldades externas serão muito facilitadas
Uma vez que tenhamos aniquilado
As dificuldades internas

Antoun Saadeh

فكر أنطون سعاده قادر على التأثير على جميع الشعوب

كتاب " محاضرات قومية اجتماعية " هو محاضرات للعالم الاجتماعي والفيلسوف السوري أنطون سعاده الذي عاش مرحلة شبابه في مدينة سان باولو- البرازيل هو مؤلف ضروري لا غنى عنه لأولئك الذين يرغبون في معرفة الأفكار الرائدة والأكثر تقدماً في العالم - وبالتالي، الأفكار الصحيحة والحقيقية - عن تاريخ الشعوب والأمم، ومساراتها وجهودها المبذولة في سبيل الحصول على السيادة وتحقيق الوحدة ، واحترام الذات وممارسة الحرية.

وبالرغم من أن هذه المحاضرات كانت وأقيت في العقود الماضية، إلا أنها تناولت موضوعات وقضايا ذات أهمية كبرى لفهم تاريخ الأمة سوريا والعالم العربي منذ عهود الفينيقيين والأراميين واليهود في تحليل تاريخي وفلسفي لجذور وخصوصيات ومميزات الشعب السوري العربي .

ان اتساق التفكير والفكر الواضح والموضوعي عند أنطون سعاده كان له تأثيره الفعّال ، على مر السنين ، في أجيال السوريين الذين يكافحون اليوم بكل وطنية وبطولة دفاعاً عن وطنهم وسيادتهم عليه وعلى أنفسهم ضد امبريالية الولايات المتحدة الأمريكية والصهيونيين والحكومات

الدمى في العالم التي تتحرك بأوامر حكومة الولايات المتحدة الأميركية ، فضلاً عن الملكيات العربية الرجعية وجميع الخونة في العالم العربي .

إن فكر أنطون سعاده ، وحتى عندما يتعلق الأمر بالأمة السورية وقضاياها ، فانه فكر جدير بالاهتمام وقادر على عدوى والتأثير على جميع الشعوب والأمم ، لأنه يعلمنا محبة الأرض التي ولدنا فيها وعلينا أن ندافع عنها بكل قوانا ، ويعلمنا أيضاً فهم كيفية نشوء الأمم كما شرح ووضّح في كتابه " نشوء الأمم " الذي صدر ونشر في وقت سابق .

ان هذا الكتاب الذي قام بترجمته الى لغتنا ونظّمه المنقّب والناشر يوسف المسمار هو عمل ذو أهمية أساسية في نشر وتعميم الحكمة السورية العربية التي تساعد كثيراً على فهم جزء مهم من تاريخ الصراعات والحروب بين الغرب والشرق .

الدكتور جوزي جيل دي ألميدا
رئيس تحرير صحيفة أغوا فيردي

كوريتيا في 2017/08/26

لا الهجاء يحط من شأن العظيم ولا المدح يرفع من شأن الحقير

قيم الرجال والنساء العظماء في التاريخ من قيم الفكر والاعمال التي أنجزوها. فإذا كان الفكر واضحاً جلياً وشاملاً، والأعمال سالحة وخيرة فقيمة الانسان تصبح أكبر .

ولذلك، فلا الغيبة والشتائم تحوّل صغار الناس الى كبار، ولا المدائح تستطيع ان تجعل الكبار صغاراً . فقط الفكر والمنجزات والفضائل هي مقياس العظماء . وفي ضوء ذلك، فإنه ليس لي ما أضيفه على ما كانه العالم الاجتماعي السوري أنطون سعادة الا ما اذكره فقط من أنه ولد في الأول من آذار سنة 1904 في البلدة الجبلية الشوير في لبنان وقضى فترة شبابه في مدينة سان بولو - البرازيل بالقرب من والده الطبيب خليل سعادة . وبعد عودته الى وطنه، درّس في الجامعة الأميركية في بيروت ومن ثم أسس الحزب السوري القومي الاجتماعي في 16 تشرين الثاني سنة 1932 الذي استمر سريراً لمدة ثلاث سنوات حتى 1935 حيث ظهر الى العلن وبدأ أنطون سعادة يعاني سلسلة من الاضطهادات، فألقي القبض عليه.

وأثناء وجوده في السجن ألف كتابه " نشوء الأمم" وهو كتاب علمي مهم لا يزال غير معروف من العديد من علماء الاجتماع في العالم .

وبعد ما يقارب 4 سنوات تقريباً عاد الى البرازيل عام 1938 حيث قُبض عليه من قبل السلطات البرازيلية في سان باولو بوشاية من قبل السفارة الفرنسية. وبعد ان ثبت عدم صحة وشرعية الوشاية أُطلق سراحه .

ذهب بعد اطلاق سراحه الى الأرجنتين حيث استمرت هناك اقامته القسرية بسبب الحرب العالمية الثانية حتى سنة 1947، فعاد بعد ذلك الى لبنان .

ولحظة وصوله الى لبنان حصل له استقبال بهيج حافل من قبل أعضاء الحزب السوري القومي الاجتماعي ولم يتمكن معارضوه السياسيون في السلطة من اعتقاله كما كان مخططاً لذلك. فقط بعد سنتين من عودته الى لبنان تم القاء القبض عليه و اعتقاله غدرأ حوالى منتصف الليل وفي الساعة الثالثة وعشرين دقيقة من يوم الثامن من تموز عام 1949 تم اعدامه بالرصاص من دون محاكمة .

ان انطون سعادته بقي غير معروف من قبل الكثير من المفكرين في العالم بشكل عام ، والوسيلة الوحيدة التي أراها لكي لا تستمر هذه الحالة هي ترجمة ونشر بعض أعماله وفكره .

وهذه هي محاولة لنشر شيء من فكر ذلك العالم المفكر الذي تخطى النظرات الجزئية بنظرته الجديدة الى الحياة والكون والفن الجديدة بالدراسة والتحليل من قبل المفكرين المعاصرين والتي يمكن ان تطبق وتفيد جميع الأمم .

هذه بعض محاضراته كتبت والقيت قبل وفي بداية تأسيس الحزب السوري القومي الاجتماعية الذي لا يزال قوة ديناميكية في المنطقة الذي صارع ويصارع من أجل وحدة الشعب السوري والوطن السوري اللذين جزأهما المستعمرون الفرنسيون والانكليز الذين سيطروا على المنطقة بعد الحرب العالمية الثانية .

يوسف المسمار

O Renascimento, (o Ressureição ou o Movimento de Renovação) tem uma indicação clara em nossa mente, e isso é de sair do caos, confusão e dissonância espiritual entre diferentes doutrinas, para abraçar uma doutrina clara , correta e sincera que sentimos que realmente reflete a essência de nossa alma e de nossa personalidade nacionalista-social, para adotar uma visão clara e forte da vida e do mundo.

Antoun Saadeh

" إن النهضة لها مدلول واضح عندنا وهو : خروجنا من التخبط والبلبلة والتفسخ الروحي بين مختلف العقائد الى عقيدة جلية صحيحة واضحة نشعر أنها تعبر عن جوهر نفسيتنا وشخصيتنا القومية الاجتماعية ، الى نظرة جلية، قوية ، الى الحياة والعالم".

أنطون سعاده

مبادئ أساسية في التربية القومية

إن لهذه المحاضرة التي يرى المطالع نصها فيما يلي، رواية طريفة تمثل هذا الصراع الصامت المحتدم بين عصرين، الواحد منهما قد بلغ من الكبر عتياً والثاني لا يزال في بدء حياته، الأول يتمسك بنظامه المحافظ القديم، والثاني أخذ في انشاء نظام حر جديد. الواحد منهما قوي يضعف ويتقهقر والآخر قوته تتزايد يوماً فيوماً، أحدهما يقول "أنا دولة الفكر" والثاني يقول "إنما دولة الفكر هي الفكر الحر نفسه"، أولهما ينادي "أنا القديم الذي كان" وثانيهما يجيبه "إنما أنا الجديد الكائن والذي سيكون" - صراع صامت هائل هو صراع موت وحياة. والخبر أن المحرر بعيد عودته من أميركا منذ نحو سنتين ونصف أمّ دمشق وهناك تعرف إلى السيد محمد كرد علي، رئيس المجمع العلمي العربي وهو حينئذ وزير معارف الحكومة السورية المؤقتة. وتم الاتفاق بين الاثنين في المقابلة الأولى على أن يعد محرر المجلة محاضرة يلقيها في المجمع العلمي. فأنشأنا هذه المحاضرة ورغب السيد كرد علي في الاطلاع عليها قبل تعيين موعد إلقائها فقدمناها إليه بواسطة الشيخ عبد القادر المغربي الذي اطلع عليها أولاً ووضع علامات الاستفهام تجاه بعض العبارات التي لم يتمكن من فهمها، والقارئ يرى الإشارة إلى ذلك في محله، ومع ذلك فالشيخ المغربي لم ير فيها ما يعترض مع إلقائها في المجمع، ولكن السيد محمد كرد علي أعاد المحاضرة وقد علق عليها بقلم رصاص ما يأتي: " في هذه المحاضرة عدة أماكن وقع فيها إبهام شديد أشير إلى محله والمحصل من مجموعها قليل يحتاج صاحبها إلى درسها ثانية ونزع الأفكار التي يراها في الأتراك وهي مخالفة لما عليه المنطق والواقع". لم نأسف لهذا التحكم الصادر من رئيس المجمع العلمي العربي، ولكننا أسفنا للحقيقة التي وقفنا عليها، وكنا نجهلها من قبل، وهي: أن المجمع العلمي العربي معقل "دولة الفكر التحكيمية" ضد "دولة الفكر الحر"، وإن كان بين أعضائه نفر يدينون بحرية الفكر وكنا نود أن يحترم السيد محمد كرد علي الحرية الفكرية ويضعها فوق "منطقه وواقعه" ولكنه أبقى إلا أن يصددها، أما نص المحاضرة فكما يلي:

الأمة التي لا تظهر حيويتها القومية

إلا في السياسة أمة لا تعرف سبل النجاح

إن درسنا تاريخ تطور الأمم الحية يفيدنا، ان كيان الأمة يتوقف على حياة الشعب قبل كل شيء آخر، مهما كان ذلك الشيء مهما. فالشعب الحي سواء كان مؤلفاً من عنصر واحد، أم من عناصر متعددة، مختلفة الأصول يمكنه أن يكون أمة ذات شأن بفضل قابليته للتطور الراقى. فإذا كان مؤلفاً من عناصر متعددة امتزجت عناصره بعضها ببعض وأوجدت قومية ممتازة بمزاجها وطبائعها وعاداتها، لها وسائلها الخاصة بها لاحتلال المركز المعد لها تحت الشمس، لذلك كانت المبادئ الشعبية المادة الحيوية للأمم، وهي الأسس التي عليها يجب بناء التربية القومية. إن أكثر الذين تكلموا في محيطنا عن القومية والتربية القومية جعلوا همهم أن يبحثوا الموضوع من وجهة سياسة بحتة ولذلك رأيناهم يؤكدون لنا، أن الحرية والاستقلال هما الغرضان الاسميان في حياة الأمم، والحقيقة أن الحرية والاستقلال

يقصران عن أن يكونا ذينك الغرضين، ان أغراض الأمم السامية هي مطالبها العليا، أما الحرية والاستقلال، فليسا سوى الوسيلتين، اللتين لا غنى للأمم عنهما لتحقيق تلك المطالب. ومتى بطل أن يكون لأمة ما مثل أعلى تريد تحقيقه، لم تبق لها حاجة إلى الحرية والاستقلال. يتضح لنا مما تقدم، أن كل مبدأ عام لا يكون الغرض منه خير الشعب وضمأن وسائل تقدمه نحو مثله الأعلى يكون عديم الفائدة، وفي التاريخ شواهد عدة على ذلك. على هذه النظرية قامت الروح الشعبية التي دفعت أمم العالم الحية إلى الارتقاء الذي هي عليه الآن، وأصبحت المحور الذي تدور عليه التربية القومية التي لا تفشل، والأمم الحية التي أثبتت أهليتها للبقاء والاحتفاظ بكيانها القومي، هي التي تمكنت من تنزيه مبادئها الشعبية عن المبادئ الدخيلة عليها، فإن من هذه المبادئ ما لو اختلط بالمبادئ القومية الشعبية لكان وبالاً عليها وعلى الشعوب التي تعمل به. لنبحث الآن في بعض هذه المبادئ التي لها دخل في القضية القومية السورية والقضايا القومية القريبة منها "كالمبادئ العنصرية" و"المبادئ الدينية":

المبادئ العنصرية

المبادئ العنصرية إذا دخلت المبادئ العنصرية الشعبية لأمة لم تتمكن منها التربية القومية المتينة، وكان القصد من دخولها ضمّ الأمم التي هي من عنصر واحد في الأصل في قومية واحدة وكيان واحد، اقتضت أن تتنازل تلك الأمة عن مثلها الأعلى وأن تفني قوميتها في قومية تعمّ الأمم التي تشترك معها في العنصر. وهذه عملية دقيقة من الطراز الأول قد يفوق خطرها على الأمة الواحدة خطر تقسيم هذه الأمة إلى أقسام متعددة، لأنه ما دامت الأمم المطلوب توحيدها، لا تشكل وحدة اجتماعية شعبية، أو وحدة أخلاقية أو وحدة نفسية أو وحدة عقلية، فلا بد في هذه العملية من أن تذهب أمة ضحية لأمة وشعب ضحية لشعب، إذا اتحدت الأمم اللاتينية الآن في قومية واحدة، فقد تلتهم إسبانيا البرتغال، وقد تلتهم إيطاليا إسبانيا، وما يقال في الأمم اللاتينية يقال في غيرها. ليس من أجل هذه النظرية فقط لا تقدم الأمم على التمسك بالمبدأ العنصري تمسكاً أعمى، بل لأنها تدرك أنه لا يمكن القول بأمة خالصة العنصر، ليس في العالم أمة واحدة ليست خليطاً من أكثر من عنصر وعنصرين، لذلك كانت الأمم الحكيمة ولا تزال، تقدم على التعاون العنصري لا على الاتحاد

العنصري، متجنباً إثارة مسألة عنصرية في نفس الشعب الواحد تمزقه تمزيقاً. وفضلاً عن ذلك فلا موجب لهذا الاتحاد. فالعالم لا يشهد الآن تطاحناً عنصرياً تجمع فيه العناصر صفوفها ليقوم بعضها على بعض مريداً فناءه، بل يشهد تسابقاً أممياً شعوبياً. إذا أمعنا في هذه القضية، ووفيناها حقها من الدرس، اتضح لنا أن مزج القضايا العنصرية بالقضايا القومية قبل أن تكون الأمم العنصرية في حالة وحدة اجتماعية شعبية نفسية أو عقلية، اقتصادية الخ. مناف لخير الشعوب، هادم لقومياتها لأنه يفقدها حياتها الخاصة ومزاياها ومواهبها الخاصة التي هي من مواهبها الطبيعية لا يعود يفيدنا شيئاً شأن الدولة والحرية السياسية ونسبها العنصري* (تجاه هذه العبارة وضع الشيخ المغربي علامة استفهام وهي من جملة ما قال السيد كرد علي عنه ان فيه ابهاماً شديداً). والنسب علم لا ينفع وجهالة لا تضر. لا يعني ما تقدم، أنه يجب التخلي عن المبدأ العنصري بالمرّة، لأن التخلي عنه، يضعف مواقف الأمم التي تنتمي إلى عنصر واحد تجاه مواقف الأمم المنتمية إلى عناصر أخرى. ولكن ذلك يعني ضرورة التمييز بين المبدأ العنصري والمبدأ القومي الشعبي، لكي لا يحدث بينهما تضارب مضر بالأمة والعنصر كليهما، إن المبدأ القومي الشعبي هو المبدأ الأساسي الضروري

لحياة الأمم. ما المبدأ العنصري فهو المبدأ الكمالي الذي يجب أن لا تتناوله الأمم إلا بعد التثبيت من رسوخها في المبدأ الأولي، بحيث تستطيع الأمة الواحدة الانخراط في قضية تعاون عنصري، بدون أن تعرض نفسها لفقدان مطلبها الأعلى واستقلالها في مناحي حياتها، أي أنه لا يجوز أن تتضارب المصالح العنصرية والمصالح الشعبية، فإذا حدث شيء من ذلك وجب تقديم هذه على تلك لأن الشعوب قوام العنصر وليس العنصر قوام الشعوب. إن المبدأ العنصري يجب أن يخدم الشعوب، لا أن تخدم الشعوب المبدأ العنصري فكل ما يقدمه هذا المبدأ من وسائل التضامن بين الأمم لتحسين شؤونها عموماً هو الخير، أما قضية التوحيد التي أشرت إليها فنتيجتها تكون، أن بعض الأمم القومية تستأثر بالزعامة والقيادة لتحقيق ما هو أكثر انطباقاً على مطلبها الأعلى ومشيتها بناء عليه أقول: أن التربية القومية يجب أن تكون من الشعب، في الشعب، للشعب. اسمحوا لي أن آتي على وجهة أخرى منوجهات خطر التخلي عن المبادئ الشعبية والتمسك بالميل العنصرية، هي وجهة خطر التواكل، أي الاتكال على الغير، بعكس ما لو كانت الميل الشعبية هي الغالبة، فإن فيها قوة الثقة بالنفس العجيبة التي هي مصدر العزم والهمة والأعمال الجبارة ولها أمثلة باهرة في تاريخ

الأمم، فما من شعب يلجأ في حل قضاياها الخاصة، كقضية حرية وإثبات وجوده في عداد الشعوب الحية إلى الاعتماد على قضية عنصره، إلا كان شعباً خاملاً ليس له ثقة بنفسه وبمزاي طبيعته الخاصة ولا حياة مثلى يسعى إلى تحقيقها كما يريد هو، بل كان عالمة على عنصره وعلى البشرية. إن الثقة بالنفس كانت ولا تزال وستظل العدة التي لا يقوم شيء في العالم مقامها في حياة الأمم، إن ثقة الشعب بنفسه لا يمكن أن تقوم مقامها ثقته بعنصره، فإن في العالم الآن شعوباً لها مراكز أولية فيه هي خليط من عناصر شتى. وقد قرأت مرة لكاتب مواطن نقل عن رينان هذه العبارة: "إن الشعب الوحيد الذي يصح أن يقال عنه أنه خالص العنصر هو الشعب اليهودي، ومع ذلك فاليهود خليط من جميع الأمم" وهذا القول المبني على درس عميق في تركيب الشعوب يؤيد النظرية الشعبية كل التأييد وفرنسا وبريطانيا والولايات المتحدة وسائر الأمم شواهد حية على ذلك.

لا تتضارب هذه النظريات والحقائق مع ما هو ثابت من تأثير العنصر في المزاي الشعبية بفعل الوراثة، بل هي على العكس من ذلك، تدل على مبلغ مرونة العنصر ومقدرته على اتخاذ الطبائع والمزاي التي يقتضيها مختلف

أحوال أممه، وكلما كانت روح القومية الشعبية في الأمم قوية كانت برهاناً قاطعاً على جودة العناصر التي تنتمي إليها، وعكس الأسباب يقتضي عكس النتائج....

المبادئ الدينية

المبادئ الدينية اعتقد أن ما أوردته بشأن المبدأ العنصري كاف لإيضاح وجهة مضاره ووجهة فوائده بالنسبة إلى المبادئ الشعبية التي يقصد منها خير الشعوب وارتقاؤها. والآن ننتقل إلى البحث في "المبادئ الدينية" التي إذا تدخلت في مبادئ الشعب، حيث لا قضية روحية بحتة، كانت خطراً عظيماً على كيانه وعلى معنى وجوده.

إذا درسنا تطور الشعوب في الغرب وجدنا أن بلوغها الشأو الحاضر في الحضارة وال عمران لم يتسنَّ لها إلا بعد أن تمكنت من التغلب على كل ما ليس من المبادئ الشعبية والانتصار على قوة عظيمة كانت دائماً تقاوم الروح الشعبية جهدها وتضغط عليها ضغطاً شديداً، وهذه القوة هي قوة الكنيسة التي كانت تعتمد على الدين لاستخدام الشعوب في مصالحها الخاصة. ولقد قبضت هذه القوة،

في الماضي، على أساليب التربية والتهذيب كلها، فكان التهذيب الديني أحد الأسلحة القاطعة التي حاربت تقدم الشعوب بتدخلها في شؤونها الدنيوية والمادية بدلاً من الاهتمام بشؤونها الروحية، ولولا مجيء العرب إلى أوربة واشتغالهم فيها بالعلوم والفنون لكان الجهل أبقى الشعوب الأوروبية تحت رحمة الكنيسة إلى زمن لا ندري أمده. يجب أن لا يفهم من هذا أن المبادئ الشعبية القومية منافية للدين. كلا. ولكن المسألة مسألة أمرين يستقل كل منهما بخصائص ومزايا لا يمكن إدغامها بخصائص ومزايا الآخر بدون أن يؤدي ذلك إلى نتائج سيئة في حياة الشعوب ولهما وظيفتان متنوعتان وكلاهما يجب أن يكون غرضهما العناية بالشعب وتوفير أسباب نموه ولا يحدث بينهما تضارب إلا إذا تدخل أحدهما في شؤون الآخر تدخلاً يفسد عليه عمله. الحقيقة أن أولى منافع الدين كانت خدمة الشعوب وإنقاذ مطالبها العليا من التلف وإنعاش معنوياتها، وهكذا نرى أن الدين أعاد الأمل والإيمان إلى الشعب اليهودي وأخرجه من عبودية مصر إلى الحرية وهو الذي جعل الشعب السوري يتمسك بمبادئ السلام مع الحرية ويقوم بخدمات كبيرة للإنسانية وهو الذي استفز الشعب العربي إلى نفض غبار الخمول وإنشاء ذلك المجد الباذخ على الكيفية المدونة في التاريخ، بيد أنه إذا

فقد الدين صفته الروحية وأمسى أداة مادية يستغلها أهله استغلالاً في سبيل مصلحة سلطتهم على حساب حرية الشعب ومصالحه الحيوية تحول من نعمة منحت بها الشعوب إلى نقمة شريرة تجلب عليها الكارثات وتكون سبباً في انحطاطها فتضعف روحها القومية وتفقد ثقافتها بنفسها ويستولي عليها الخمول وتمسي مطايا للشعوب الأخرى التي تتمشى على المبادئ الشعبية ذاهبة دائماً إلى الأمام - إلى التقدم والفلاح. يدلنا التاريخ على أن الشعوب كانت تضطر، في كل حادث من هذا النوع، إلى إجراء عملية استئصال، لا للدين نفسه، بل للفساد الذي يطرأ عليه، مصيراً إياه مادة دنيوية- متاعاً للاتجار والمضاربة، والمزاحمة على السلطة والقوة. فلما قويت سلطة الكنيسة الرومانية إلى حد سولت لها نفسها عنده تصريف شؤون الشعوب كما تريد، حتى صارت هذه مجرد قطعان بشرية لا تكاد تفرق عن القطعان البهيمية إلا بخاصة النطق فقط، ساءت أحوال هذه الشعوب إلى حد خطر. حينئذ ظهر لوثر المصلح الخالد الأثر، الذي كان إصلاحه الديني إصلاحاً شعبياً من الطراز الأول، إذ بواسطته استعاد الشعب الألماني حريته النفسية واستقلاله القومي، والعبارة الألمانية المشهورة إلى هذا اليوم القائلة، "لوس فن روم" أي "الإفلات من رومية" تدل دلالة واضحة على ذلك،

وفي الثورة الفرنسية لتحرير الشعب اضطر الشعب الفرنسي إلى القيام بجميع أعمال الإرهاب للتخلص من معاكسة اكليرسه الفاسد لمصالحه الحيوية.* (وهذه الجملة أيضاً كانت مما عسر على الشيخ المغربي فهمه وتأكد للسيد كرد علي ابهامه!) إذا كنتم تريدون شاهداً أقرب على النظرية المتقدمة، فإنكم تجدون هذا الشاهد في القرون العديدة التي سيطرت في أثنائها الخلافة التركية على الشعوب الإسلامية، فقد استعمل الأتراك سلطة الخلافة ضد مصالح الشعوب المذكورة، وفي جملتها الشعب السوري، فاضطرت هذه الشعوب إلى الانتقال على الخلافة التركية فيما يختص بأمر الجهاد الديني، الذي أصدره الخليفة التركي أبان الحرب الكبرى لمصلحة شعبه الخاص وبلاده والقيام بثورة دموية ضد تركيا، ولقد أدرك الأتراك مؤخراً أن المبادئ الشعبوية هي المبادئ الوحيدة التي تمكنهم من التقدم نحو مثلهم الأعلى فاضطروا إلى إجراء التعديلات التي تعرفون أمرها بحيث بقي الدين سالماً منزهاً عن الأمور الدنيوية وانفسح المجال لنمو الروح الشعبوية ونشؤ التربية القومية الصحيحة. فعل الأتراك كل ذلك دون أن يكون لأي شعب إسلامي آخر أن يقول أنه أكثر إسلاماً من الشعب التركي، فالإصلاح الذي قام به مصطفى كمال باشا في الإسلام سيكون له نتائج

شبيهة بالنتائج التي كانت للإصلاح الذي قام به لوثر في المسيحية. وإن كان لم يتخذ شكل الإصلاح الديني العام كهذا. كما كانت الجامعة الدينية وبالآ على الشعوب المسيحية في الغرب، كذلك كانت الجامعة الدينية وبالآ على الشعوب الإسلامية في الشرق، فرومية هناك كانت تتصرف بمقدرات الشعوب وتصرف شؤونها حسبما تريد، صارفة النظر عن نفسياتها المختلفة وعقلياتها المتنوعة ورغباتها المتعددة، متشبثة بمبدأ فاسد يقول: أن الحياة التي تريدها رومية يجب أن تريدها الشعوب الأخرى، وإن ما تراه رومية جيداً يجب أن يكون جيداً للشعوب التي تبسط هي سلطانها عليها. والقسطنطينية هنا كانت تتصرف بمقدرات الشعوب التي كانت تبسط سلطانها عليها وتصرف شؤونها حسبما تريد، صارفة النظر عن نفسياتها المختلفة وعقلياتها المتنوعة ورغباتها المتعددة، متشبثة بمبدأ فاسد يقول: إن الحياة التي تريدها القسطنطينية يجب أن تريدها الشعوب المذكورة وأن ما تراه القسطنطينية جيداً يجب أن يكون جيداً لها. ولكن كما أفلتت الشعوب الغربية من قبضة رومية لتسير إلى ما فيه صلاحها وفلاحها كذلك أفلتت الشعوب الشرقية من قبضة القسطنطينية لتسير إلى ما فيه صلاحها وفلاحها. والويل للأمم التي تلتفت إلى ورائها لتري ما حل برومية

والقسطنطينية فإنه يصيبها ما أصاب امرأة لوط حين التفتت إلى ورائها لترى ما حل بسدوم وعمورة! ترون مما تقدم أن مسألة التربية القومية مسألة دقيقة جداً، إذا لم يستوف درسها لمعرفة ما يحيط بها من المعاصر والأخطار لم تأتي بالنتائج المطلوبة وقد تأتي بنتائج معكوسة إذا أهمل أمر دخول المبادئ اللاشعبية عليها، فيكون الخطر كل الخطر حيث يظن أن هناك السلامة كل السلامة. وهذا هو السر في عدم حصول أمتنا على المركز الذي تؤهلها له مزاياها ومواهبها السامية فبينما نحن نرى أن تحرير الشعب الألماني من ربقة رومية وتنزيه تربيته القومية عن كل ما يعاكس المبادئ الشعبوية أديا إلى نشوء روح شعبية قوية فيه كانت باعثاً على النهضة الألمانية الحديثة وإيجاد تلك الثقة العظمى بالشعب التي كان من ورائها ظهور الفلسفات التي تجعل الشعب الألماني محور أمل العالم بارتقاء البشرية* (على هامش هذه الفقرة والفقرة التي تليها كتب السيد كرد علي "هذا غير صحيح".) حتى أصبح كل ألماني وألمانية يعتقدان يقينا بمستقبل شعبهما ويؤمنان إيماناً ببلوغه مناه – وهذا هو سر القوة الألمانية التي ترهبها الشعوب الأخرى – أقول: إنه بينما نحن نرى ذلك، إذا بنا يبلغ من ضعف تربيتنا القومية وإهمالنا أمرها أن تنشأ بيننا اعتقادات غريبة كالاتقاد بأن الضعف مقدر.

نأخذ مثلاً القول الشائع بأن للسوريين مقدرة عظيمة على تقليد الشعوب من الأمم. أقول: أن هذه المقدرة الدالة على بعض مزايا الفهم الحسنة هي الضعف بعينه، فهي دليل بين على عدم وجود تربية قومية سورية تحمل الشعب على الاحتفاظ بنفسية وعقلية سورييتين صحيحتين، فالسوري، أينما وجد، يتبع غيره، فهو في الجامعة الأميركية، مثلاً، يقلد الأميركيين وفي المدارس الفرنسية يقلد الفرنسيين، وقل أن ترى سوريا يسير على طريق خاصة به، وهذا عيب من أكبر عيوبنا القومية. لقد أن الأوان للضرب بمثل الاعتقاد المتقدم عرض الحائط وأن ننشئ لأنفسنا تربية قومية مؤسسة على المبادئ الشعبية الصحيحة التي تقوي فينا روح احترام النفس والثقة بالنفس، وأن نوجد لأمتنا مركزاً محترماً بين الأمم القريبة والبعيدة وأن نحقق نحن بأنفسنا مطلبنا الأعلى الذي نفتخر بأنه يمثل مزايانا الخاصة بكل ما فيها الروح السليمة والمدارك العقلية العالية ونجعله منارنا الخاص الذي يهدينا إلى ما فيه فائدتنا وفائدة البشرية جمعاء. إن في الحياة السورية مثلاً أعلى هو العمل للخير العام في ظل السلام والحرية وأن تحقيق هذا المثل واجب مقدس يدعو كل واحد إلى القيام بنصيبه والحرية وأن تحقيق هذا المثل واجب مقدس يدعو كل واحد إلى القيام بنصيبه منه،

فلنجمع قلوبنا حول مطلبنا الأعلى وحذار من الالتفات إلى
الوراء. الأمة التي تنتظر دائماً وأبداً إلى الوراء لا تستطيع
السير إلى الأمام وإذا هي سارت فإنها تعثر، فلننظر دائماً
إلى مثلنا الأعلى - إلى الأمام! .

"المجلة" آذار 1933، أقيمت في كانون الأول 1932 *المحاضرة التي ألقاها محرر
المجلة في حفلة جمعية "العروة الوثقى" في الجامعة الأميركية في شهر كانون
الأول الماضي. نشرها نقلاً عن مجلة "العروة الوثقى".

فلنجمع قلوبنا حول مطلبنا الأعلى وحذار من الالتفات
إلى الوراء. الأمة التي تنظر دائماً وأبداً إلى الوراء لا
تستطيع السير إلى الأمام وإذا هي سارت فإنها تعثر،
فلننظر دائماً إلى مثلنا الأعلى - إلى الأمام! .

أنطون سعاده

Reunamos os nossos corações em torno do nosso ideal e, cuidado! Não olhemos para trás!

A nação que olha, constante e permanentemente para trás, não poderá jamais marchar avante: e, se marchar, tropeçará a todo momento. Olhemos pois, sempre para o nosso ideal: para frente.

Antoun Saadeh

الاتحاد العملي في حياة الأمم

يا بني وطني! أيها السادة:

يسرني أن أشعر بأني غير مضطر إلى إجراء معاملات رسمية والحصول على إجازة مرور لكلامي الموجه إلى بني قومي الفلسطينيين أولاً بمناسبة إحياء النادي الفلسطيني الذي نحتفل الآن بافتتاحه. وأعتقد أنني أحصل على موافقتكم جميعاً إذا قلت أن ما كان وطناً واحداً وأمة واحدة لا يزال حتى الآن وسيبقى في الأدوار الآتية وطناً واحداً لأمة واحدة. فسوريانا ستظل سوريانا نحن وسورياكم انتم وسورياي أنا.

ولكن مما يؤسفني ويؤسفكم أن هذه الحقيقة السارة ليست إلا حقيقة نظرية، حقيقة تكاد تكون وهمية بالمقياس إلى الفعل فأني أخشى أن تكون سوريانا آخذة في الانزلاق من أيدينا المتفرقة، ففي الجنوب تتراجع الخطوط السورية أمام الحدود اليهودية وفي الشمال تتقلص الحدود السورية أمام الحدود التركية وسورية الحقيقية صائرة إلى تفاؤل مصطنع لا يجدر إلا بقوم لا يعرفون من النهضة إلا هبات متقطعة غير ناضجة أهدافها، وتخيلات لا عملية، يغرمهم لمعان سرايبها.

نحن الآن بين حقيقتين: الأولى نظرية نفسياً نفرح لها، والثانية عملية واقعية لا نتمالك من أن نأسف لها. وغيري كثيرون يرون الكلم أفضل من الكلام، لأنه أهون. فلهؤلاء أن يتلوا قصائد في الخيالات الذاتية ولكن قصائدهم ليست جديرة بمجتمع لا يريد أن يفقد المعنى الفكري صلة بالواقع. هذا هو المجتمع الذي أحب أن أكون في عداه، وهذا هو المجتمع الذي انزل عند إرادته.

يا بني قومي!

إن الأمم ليست أمماً بالنسبة إلى تخيلاتها وأحلامها بل بالنسبة إلى حقيقتها وإلى ما تحقق. فكل كلام لا يشتمل على الحقيقة بعينها إنما هو هذر غير مجد ولعل نصيبنا نحن السوريين من الهذر أوفر نصيب فقد تخيلنا كثيراً وتوهمنا كثيراً وتغنينا بأمجاد التخيلات وأكثرنا من الإشادة بعظمة الأوهام. والعالم يسمع عجيجنا المقلق ولكنه لا يرى طحننا الموهوم. أفما آن لنا أن نفهم أن الأمم تبتدئ تاريخها بأعمالها وأنه لا تستطيع أمة أن تفاخر إلا بتاريخها هي نفسها؟

وبعد فماذا فعلنا من أجل تاريخنا العام؟ من أجل تاريخي وتاريخكم ماذا فعلنا؟ إذا لم نقم بشأن تاريخنا فلا شأن لنا في التاريخ ولا شأن لنا بين الأمم.

إنني أخاطبكم بهذه اللهجة ويقيني إنني أخاطب رجالاً يرفضون الاعتقاد بغير مذهب التاريخ المستقل. فالتاريخ المستقل هو أساس الاستقلال لكل الأمم. إذا كنا نطمح إلى الاستقلال في تدبير حياتنا كما نريد فالواجب يدعونا إلى الاستقلال بتاريخنا. فإذا كنا نريد أن يكون لنا كيان محترم بين الأمم وجب علينا نحن دون سوانا أن نقوم بتنفيذ هذه الإرادة وتحقيق هذا الكيان. هذا هو بدء التاريخ.

إن الذين درسوا تاريخ الدولة الرومانية وآخرين غيرهم يذكرون العبارة الشهيرة: "هنيئاً للأمة التي لا تاريخ لها" ولكن ما أبعد هذا القول عن الحقيقة. فليس لأمة، لا تاريخ لها، منزلة محترمة وحقوق معترف بها عند الأمم الأخرى. ولا تتوهموا أن أمة ما تستند إلى تاريخ غير تاريخها وتنجح في اكتساب حقوق مستمدة من ذلك التاريخ، فلا يحق لأمة أن تطالب إلا بنتيجة عملها هي نفسها.

من مرويات الكاتب المصري قاسم أمين حكاية نجد فيها مثلاً ينطبق كل الانطباق على القول الانفي. والحكاية أن قاسم أمين كان يتنزّه وبعض أصدقائه فمروا ببستان أو حقل يشتغل فيه عاملان وإذا بحية تخرج من حائط قريب وتنساب قرب العاملين. فلما رآها أحدهما طرح معوله من يده وفر هارباً. أما الثاني فأقبل عليها وما انفك يضربها

بمعوله حتى أجهز عليها. حينئذ عاد العامل الأول الذي كان قد وقف بعيداً ينتظر نتيجة المعركة، وأقرب من الحية ببطء وحذر حتى إذا تأكد له موتها تناول خشبة كانت ملقاة على الأرض ورفع الحية عليها وطفق ينادي: "هاي! هاي قتلناها، قتلناها". ويمكنكم أيها السادة، أن تتصوروا استهزاء المشاهدين بهذا العامل الذي ادعى لنفسه نصيباً في تاريخ رفيقه وحاول إيهام الناس أن له حقاً في مشاطرة العامل الآخر، الفخر بقتل الأفعى. وبقدر ما في موقف هذا العامل من دواعي الهزء والسخرية يوجد في موقف العامل الثاني من دواعي احترام (النفس) التي تولد احترام الآخرين.

إن العامل الثاني لم ينتظر مساعدة رفيقه ولم يقل "ماذا أفعل منفرداً؟" بل تناول معوله وأقدم بعزيمة صادقة وثقة بالنفس تامة وكان الفوز نصيبه.

ونحن الآن في حالة أشد خطورة من حالة ذلك العامل الشجاع تجاه الأفعى. إننا واقفون أمام الأفعى ذات المئة رأس فأبي المثليين نتخذ؟ أمثل العامل العديم الثقة بالنفس الهارب من وجه الأخطار والصعاب أم مثل العامل الشجاع الشديد الثقة بنفسه الذي لا يتردد في استخدام

مواهبه في ما يعرض له من شؤون الحياة وصعابها غير معول في كل ذلك إلا على نفسه أولاً؟ أقول أننا الآن أمام الأفعى ذات المئة رأس لأن الأخطار التي تهدد كياننا وعمراننا من الشمال والجنوب والشرق والغرب كثيرة وعظيمة. ويترتب علينا الآن، وفي هذه الساعة، أن نقرر الموقف الذي نريد أن نتخذه، واختيارنا لن يكون إلا بين موقفين فقط: إما موقف من لا يريد أن يتحمل مسؤولية تقرير مصيره لنفسه فهو يجبن أمام كل حادث وأمر. وإما موقف من يريد الاحتفاظ بحق تقرير مصيره لنفسه فهو يصمد لكل حالة ويقوم بأعباء مسؤوليته غير راغب في مشاركة غيره إياه، هذه المسؤوليات ، لأنه يعلم أن مشاطرة المسؤوليات تؤدي حتماً إلى مشاطرة الحقوق، ومشاطرة الحقوق تنفي الاستقلال وتنفي الحرية. كثيرون غيري يقولون لي ولكم: "انظروا أن الأفعى الهائلة قد مدت رؤوسها العديدة إلى كرومنا وحقولنا فلنستغث أو فلنهددها بمجيء جيوش عديدة من بعيد تسحق رؤوسها أو فلنهرب من وجهها لأن "العين لا تقام المخرز".

ما أحقر هذه الروح التي لا ثقة بنفسها، وما أحقر هذه الأقوال التي لا تجدر بقوم يطمحون إلى مثل الحياة العليا. وما أحقر هذه الجماعة التي لا ترى فرصة إلا انتهزتها لتثبت لي ولكم أننا لا نصلح للقيام بأعباء تاريخنا. ليست

صفوف هذه الجماعة هي الصفوف التي يفتخر المرء بالانضمام إليها وإذا استسلمت الأمة إلى أقوال هذه الجماعة فجدير أن يأتي غيرها للدفاع عن وطنها ويحصل على حقوق التصرف به وتقرير مصيره وأن تقنع هي بموقف العامل الذي وقف وسط هزة العالم وسخريته منادياً: "هاي هاي قتلناها، قتلناها". هذه هي الأخلاق العالية والهمم الشماء التي يريد فريق من هذه الأمة أن نتحلى بها. لو شئت تحليل هذه الروح السقيمة فهذه النعمة التي يرددونها على مسامعنا كل صباح ومساء هي ذات النعمة التي كان يرددتها أنبياء اليهود عند كل خطر وفي كل نكبة. وهذه نبؤات عاموس وارميا واليشع وحزقيا وغيرهم الذين كانوا يهددون أعداء اليهود بمجيء قوات "من الشمال" تسحق صور وصيدا ودمشق. خصوصاً عاموس الذي أظهر حقداً عظيماً على دمشق لأنها غزت دولة بني إسرائيل واكتسحت جميع أرضها واستردت منها أكثر المقاطعات غير اليهودية التي كان اليهود قد بسطوا سلطتهم عليها. وفي أكثر نكباتهم كان الإسرائيليون يهددون أعداءهم بيهوه الذي سيد ذراعه فوقهم ويسلط عليهم أمم الشمال أو أمم الجنوب. لا أتمنى لنفسي ولا أتمنى لكم هذه الروح. لا أتمنى لنفسي ولا أتمنى لكم هذا العجز الباهر.

أنا وانتم ملاكون، أكثرنا، إذا لم يكن كلنا، أصحاب أراض أو بيوت. وإن هذه الأراضي التي نملكها هي وطننا الخاص وليس لأحد غيرنا حقوق فيها.

ونحن الآن أمام تجربة صعبة يترتب علينا أن نبرهن فيها عما إذا كنا نستطيع الاحتفاظ بحقوقنا في وطننا والمحافظة على وطننا، وهذا يعني أنه مطلوب منا نحن لا من غيرنا أن نجيب على سؤال حقوقي من الخطورة بمكان وهو: هل هذا الوطن هو وطننا حقيقة وهل حقوقنا فيه حقوق ثابتة مستقلة تخولنا استغلاله لخير مجموعنا فقط إذا شئنا ذلك. فإذا كنا نريد أن يكون جوابنا بالإيجاب وجب علينا أن نثبت بالوقائع أن ما نملكه هو تحت مطلق تصرفنا العام المستقل عن كل إرادة خارجية وهذا يحتم علينا العمل بموجب مبدأ اجتماعي أساسي هو المبدأ القومي الذي يقضي بأن تكون الأمة مطلقة التصرف بأرواحها وأرضها التي تملكها ضمن حدود جغرافية معينة. إن معنى الأمة والاستقلال القومي هو أن نكون أنا وأنتم مالكين أرضاً نعدّها وحدة عامة نقرر كيفية تصرفنا بها واستغلالها بملء حريتنا بموجب الوحدة القومية التي سببها اتحادنا جميعاً في حياة واحدة على أساس وحدة وطنية جغرافية. هذا هو معنى الأمة في أساسه ومن هذا

المعنى تستمد الروح القومية التي ترمي إلى خير الجماعة والروح الوطنية إلى خير إلى خير الجماعة وفيما سوى ذلك فزيادات تنظر الأمة في قبول ما هو مصلحتها ولا يتضارب وحريتها وسيادتها على نفسها ووطنها وفي رفض ما ليس فيه مصلحة منها.

أيها السادة

إننا أمة بكل ما في الكلمة من معنى، ولنا وطن واحد هو تراثنا وأملنا الوحيد لتحقيق حريتنا ومثلنا العليا فيجب علينا أن نكون يداً واحدة في تقوية وحدتنا والمحافظة على هذا الميراث الذي خلفه جدودنا لنا لا لغيرنا. إن مصلحتنا هي وحدتنا الداخلية الخاصة التي تكسبنا عصبية قومية تكفل بقاء حقوقنا لنا وتولد فينا نهضة تجعلنا جديرين بالتمتع بجمال هذا الوطن النادر المثال، وخيراته. ولا تظنوا أن جميع أمجاد الفتوحات توازي الحرية القومية المقدسة في هذه الجنات التي تجري من تحتها الأنهار. إن مقام مضيق ترموبيلي يمثل التفاني في سبيل الحرية القومية المقدسة، أما فتوحات الاسكندر فنكبات أخرت تقدم المدنية. وإن معركة ميسلون لأعظم وأمجد المعارك التي شهدتها هذه البلاد في التاريخ الحديث لأنها تمثل روح أمة

حياة وترمز إلى مثلها العليا. إنها أول معركة نظامية يقوم بها في التاريخ الحديث وجيش سوري بقيادة قائد سوري من أجل حرية سورية.

إن معركة ميسلون تمثل مبدأ جديداً في حياة سورية الجديدة المتنبهة. مبدأ العمل الجدي لا مبدأ الهرب من المسؤوليات ثم ادعاء نصيب في ثمرة الجهاد. إنها الدليل القاطع أن سورية قد صممت على أن تكون تاريخها بنفسها وأن تحصد ما تزرع وتجنّي ما تغرس. يقول الجبناء لي ولكم: أن سورية صغيرة فهي لا تتمكن من صيانة كيائها والدفاع عن أراضيها. أنظروا إلى ميسلون تروا الدليل على صحة ما نقول.

إنه الجبن يتكلم فلنحترم الجبن قليلاً، وإن كان الجبن لا يستحق الاحترام، ولنرد على هذا القول الهراء وإن كان لا يستحق الرد.

أقول أن معركة ميسلون أعظم دليل على أن سورية تتمكن من صيانة كيائها والدفاع عن أرضها. إن في معركة ميسلون قوة سحرية مخزونة ولكنها قوة فاصلة في حياة الأمم، هي قوة الإرادة العجيبة هي قوة إرادة أمة حية، وما تستطيع إرادة أمة حية تحقيقه فشيء لا يحلم به الجبناء.

إن معركة ميسلون تمثل جزءاً يسيراً جداً مما تستطيع الأمة السورية عمله مجتمعة. وإن قوة الأمة كلها ومبلغ حنكتها وأساليبها لم تكن ممثلة تمثيلاً صحيحاً في ميسلون، فميسلون لم تكن سوى اختبار ضروري لتحسين أساليب عمل الأمة. إن ميسلون هي بدء تاريخ الأمة السورية الحديث لا نهايته. والذين لا يفهمون هذه الحقيقة لا يفهمون شيئاً من حياة الأمم وموتها، ولا يفهمون شيئاً من معاني التاريخ. قلت أننا أمة بكل ما في الكلمة من معنى. وإذا أردتم شهادة عالم كبير أوردت لكم أحد كبار العلماء المفكرين هو ارنست رينان وإليكم ما حدد به الأمة قال:

Une Nation résulte du mariage d'un groupe d'hommes avec une terre.

أي أن الأمة تتولد من زواج جماعة من البشر ببقعة معينة من الأرض وإنكم تلاحظون هنا استعمال رينان لفظة "جماعة من البشر" فهو يقصد الجماعة البشرية بصرف النظر عن أصولها ولو قصد غير ذلك لقال "جنس" أو "سلالة" من البشر بدل "جماعة" فليس شرط الأمة أن تنتسب إلى أصل معين بل شرطها الاجتماع في حياة واحدة وأرض واحدة. وهذا نحن. ولكننا - ويا للأسف -

لا نزال نقيم وزناً كبيراً للاعتقاد بالأصل ولم يفدنا شيئاً
تكرارنا قول القائل " إنما أصل الفتى ما قد حصل " وقول
البطل الذي أمدت حياته الأدب العربي ما جهل رماية في
مظاهر الفروسية الباهرة القائل:

" وبساعدي ومهندي نلت العلى لا بالقرابة والعديد
الأجل "

فعنترة كان ابن لقيطة أسود الخلقة ولم يمنعه ذلك من أن
يسمو بخلاله على أسمى أقرانه ذروة في النسب. قال
الشاعر الإنكليزي الكبير تنسيون: " إنما السكسون
والنورمان والدينيمارك جميعهم نحن " وهو يعني أن
أمته تشترك في هذه الشعوب فهي ليست من واحد منها بل
منها جميعاً. أما نحن فلا نزال نختلف ونتخاصم من أجل
مصدر واحد ننتسب إليه فالبعض يريدنا أن نعتقد أننا
فينيقيون فقط وبعضنا الآخر يريد أن نؤمن بأننا عرب فقط
وآخرون يريدوننا أن نسلم بأننا آراميون فقط والحقيقة أننا
نحن جميع هؤلاء وأن لنا وراثته مشتركة بين هذه الشعوب
جميعاً. وهل يضيرنا أن يكون فينا آراميون وهم قوم
نظموا شؤون المعاملات في الشرق الأدنى وحاربوا
اليهود ونكلوا بهم تنكيلاً أبقى في قلوبهم كوامن أخذت

تتفجر من فم عاموس بالدعاء وبهلاك دمشق التي بناها الأراميون وجعلوها عاصمتهم وهم الذين بسطوا نفوذهم حتى أصبحت لغتهم لغة المخابرات والمفاوضات الدولية الرسمية في الشرق الأدنى؟ وهل يضيرنا أن يكون منا الفينيقيون وهم كانوا أفضل عامل في ترقية المدنية الحديثة بما نثروا من معارف وصناعات وكتابة. وهم الذين حفظوا البحار وحافظوا على سلامة المواصلات البحرية ومنهم من خرج محاربون بحريون من الطراز الأول ومنهم خرج أعظم نابغة حربي في كل العصور وفي كل الأمم وصار حجة القائلين أنه ليس بين الساميين نبوغ بالمعنى الصحيح، هو هاني بعل الذي ابتكر خطاً حربية لا تزال مثلاً ينسج على منواله قواد الحروب الحديثة وصار اسمه مثلاً للشجاعة والبطولة كما كان شبحاً يرعب رومية في إبان صولتها حتى صار القول " هاني بعل على الأبواب! " مثلاً يضرب لكل خطر مداهم؟ ففي خطاب ألقاه موسوليني منذ بضعة سنين في المجلس الإيطالي جواباً على مناورات فرنسا ويوغوسلافيا قال

" إن إيطاليا لن تخاف شيئاً فهاني بعل ليس على أبواب رومية " .

والحقيقة التي يذكرها المؤرخون هي أن خطط هاني بعل في معركة "كانى" الشهيرة التي سحق فيها أعظم جيش أرسلته رومية لمحاربته هي التي عوّل عليها أركان حرب الجيش الألماني في وضع خطته الباهرة في الحرب العظمى الأولى. وهل يضيرنا أن يكون بعضنا عرباً والعرب برهنوا بفتوحاتهم وما أدوه للمدنية من خدمات أنهم شعب له مزايا تمكنه من القيام بأعباء المدنية متى وجد في محيط صالح فالعرب في الأندلس - والسوريون كانوا يشكلون قسماً هاماً في الأندلس ضمن التسمية العربية - كانوا من أهم عوامل ترقية المدنية في العلوم وإطلاق حرية الفكر حتى أصبحت اللغة العربية لغة العلم في الشرق والغرب. وكثير ما يمكن التحدث به عن العرب وأكثره معروف عندكم.

يا بني وطني

إننا جميعنا من هذه العناصر لا من أحدها، إن رمتم الصحيح فهل نستمر على سماع هذه الأصوات المتنافرة في كل مشروع يهمننا جميعاً : " نحن عرب. نحن فينيقيون. نحن آراميو. " ألا يكفيننا أن نكون سوريين شرفاء متحدين لدفع الشر والسعي إلى الخير؟

أفلا نستطيع أن نزيل هذه العوامل المفرقة ونقول كما قال تنسيون في أمته: "نحن نمثل مزيجاً راقياً من هذه العناصر الكريمة وهو مزيجنا الخاص الذي صرنا نحن ما نحن".

أذكر بهذه المناسبة قولاً فاه به الشيخ عبد الحميد سلام أمين الفتوى في حفلة جمعية الإخاء في الجامعة الأميركية قال ما معناه، ولست أذكر حرفياً:

" متى عرف الإنسان كيف يقوم بواجب الأخوة نحو الإنسان استغنى الحق عن الأديان "، وأنا أقول: " أن الأمة التي تنشئ نهضتها على الأخوة القومية الحقيقية المتولدة من الاشتراك الفعلي في الحياة الواحدة في الوطن الواحد أمة تستغني بالانتساب إلى حقيقتها عن الانتساب إلى أوهامها" فالأوهام تزول ولا يبقى إلا الحقيقة. إننا أمة ليس لأننا ننحدر من أصل واحد بل لأننا نشترك في حياة واحدة في وطن واحد يحتم علينا أن نكون أخواناً قوميين متحدين في هذه الجامعة الوطنية التي قلّ مثلها، من أجل كرامتنا نحن وحقوقنا نحن ومصالحنا نحن ووطننا نحن. والحقيقة أيها الأخوان إن وطننا من أهم ميزاتنا والسوري لا يمكنه أن يشعر أنه في وطنه إلا في سورية بلبنانها

البديع وسهول وهضاب فلسطينها الخلافة وأودية وأنهر
وغياض شامها وعراقها. فالسوري لا يمكن أن يشعر أنه
في وطنه متى كان في الصحراء أو مصر. ولا تصدقوا
ذوي الأغراض السياسية الخفية الذين يقولون لكم إن
أفضل ما يمكنكم فعله هو أن تضحوا سيادة أمتكم على
نفسها ووطنها من أجل إنشاء دولة ضخمة يكون أصحاب
الحل والربط فيها من غير السوريين وتتبع سياستها في ما
تراه الأعين السورية. إن السياسة هي التي يجب أن
تضحى على مذبح القومية ولا معنى لأية دولة إلا إذا كان
وجودها لتحقيق السيادة القومية الصحيحة. والسوريون
يجب أن تكون دولتهم منهم لتحافظ على أنفسهم ووطنهم
وليتمكنا بواستطها من تحقيق مثلهم العليا.

بهذه المناسبة أذكر لكم عبارة كتبها منذ نحو قرن صحافي
كرواتي " من بلاد الكروات في يوغوسلافيا " في جرائده
وهي:

" إن الشعب الذي لا قومية له هو جسم بلا عظم " ومعنى
عبارته أن الشعب الذي لا يؤلف أمة ولا تكون قوميته منه
هو جسم مشلول رخو قابل الضغط والجذب والدفع ولكنه

لا يستطيع القيام بين الشعوب القائمة فهو أبداً ملقى عند أقدام الناهضين. إن هذه الصورة التي أظهر بها لويس غاج الشعوب التي لا قومية لها في نفسها هي من أصدق الصور التمثيلية. وهذه الصورة هي التي يريد الكثير من السوريين أن يكون شعبهم عليها شعباً لا قومية له في نفسه، جسماً مطروحاً لا عظم له يقرر مصيره بالعوامل الخارجية المرتبطة بإرادة غيره لا بالدوافع الداخلية المتحدة بإرادته هو. هم يريدونه شعباً خاضعاً لا شعباً سائداً غير مدركين أن هذه الإرادة تصمم بوصمة انحطاط المثل العليا وتدني المطامح الإنسانية. فقد قال قائل لا يحضرني اسمه الآن: " ليس في الإخفاق عار ولكن العار في اتخاذ المثل الدنيئة " إن من مات دون تحقيق مطالبه العليا الدالة ما وراءها من نفس كبيرة يعذر ، ولا يعذر من لا تصبو نفسه الهزيلة إلا إلى العيش في المثل المنحطة.

كثيرون هم الذين يحرصون كل الحرص على أن تكون النهضة مقتصرة على سورية بل متناولة كل الأمم العربية. إن هؤلاء ليسوا أكثر حرصاً مني ومنكم على ذلك.

ولكن النهضة العربية العامة التي تشمل كل الأقسام العربية لا يمكن أن تتحقق بالقضاء على قوميات الأمم العربية بل بنهوض هذه القوميات وقيام كل أمة بشؤون نهضتها الخاصة وحينئذ يصبح التعاون في كل ما هو من المصلحة المشتركة تعاوناً يحفظ لكل أمة قوميتها ومثلها. إذن فلنعتصم بقوميتنا السورية ولنقم بما هو مطلوب منا لتحقيق نهضة أمتنا ولنتحد في عمل عام منظم وأنا، أيها السادة، أنا العاجز أقول لكم انه يمكننا خلال خمس سنوات إيقاف القضية الصهيونية عند حد تأخذ بعدها في التراجع عنه وفي مدة عشر سنوات يمكننا إيقاف تقدم غيرنا على حسابنا وحساب وطننا عند حد لا يتعدونه يمتد على طول خط حدودنا القومية وهذا العمل يحتاج إلى مثال هو مثال العامل الثاني في حكاية الأفعى أي إلى القيام بالواجب بدون ضجة ولا غوغاء وبالاعتماد على النفس قبل كل شيء كما فعل ذلك العامل فإنه لم يصرف وقته عبثاً في مناداة رفيقه الهارب ليأتي إلى معونته بل اتكل على ما في نفسه من شجاعة وقوة، ونجح. وقد قلت في إحدى محاضراتي السابقة وأعيد الآن، إنكم سمعتم أنه قيل "إن الأعمال بالنيات" أما أنا فأقول "إن النيات بالأعمال".

ألقيت هذه الخطبة في الحفلة الافتتاحية للنادي الفلسطيني في بيروت سنة 1933

قلت في إحدى محاضراتي السابقة وأعيد الآن، إنكم سمعتم أنه قيل "إن الأعمال بالنيات" أما أنا فأقول: "إن النيات بالأعمال".

أنطون سعاده

Já disse várias vezes em minhas conferências: "Todos vós estais acostumados a ouvir dizer que " os atos estão nas intenções", mas eu vos digo, mais uma vez, que "as intenções é que estão nos atos".

Antoun Saadeh

الخطاب المنهاجي الأول

أول حزيران 1935

منذ الساعة التي أخذت فيها عقيدتنا القومية الاجتماعية تجمع بين الأفكار والعواطف وتلم شمل قوات الشباب المعرضة للتفرقة بين عوامل الفوضى القومية والسياسية المنتشرة في طول بيئتنا وعرضها وتكون من هذا الجمع وهذا اللّم نظاماً جديداً ذا أساليب جديدة يستمد حياته من القومية الجديدة هو نظام الحزب السوري القومي الاجتماعي منذ تلك الساعة انبثق الفجر من الليل وخرجت الحركة من الجمود وانطلقت من وراء الفوضى قوة النظام، وأصبحنا أمة بعد أن كنا قطعاناً بشرية وغدونا دولة تقوم على أربعة دعائم: الحرية، الواجب، النظام، القوة، التي ترمز إليها أربعة أطراف الزوبعة القومية الاجتماعية الممثلة في علم الحزب السوري القومي الاجتماعي.

منذ تلك الساعة نقضنا بالفعل حكم التاريخ وابتدأنا تاريخنا الصحيح تاريخ الحرية والواجب والنظام والقوة، تاريخ الحزب السوري القومي الاجتماعي، تاريخ الأمة السورية الحقيقي.

منذ الساعة التي عقدنا فيها القلوب والقبضات على الوقوف معاً والسقوط معاً في سبيل تحقيق المطلب الأعلى المعلن في مبادئ الحزب السوري القومي الاجتماعي وفي

غايته، وضعنا أيدينا على المحرث ووجهنا نظرنا إلى الأمام، إلى المثال الأعلى، وصرنا جماعة واحدة، وأمة حيّة تريد الحياة الحرة الجميلة - أمة تحب الحياة لأنها تحب الحرية، وتحب الموت متى كان الموت طريقاً إلى الحياة.

لم تكن للشعب السوري قبل تكوين الحزب السوري القومي الاجتماعي قضية قومية بالمعنى الصحيح. كل ما كان هنالك تملل من حالات غير طبيعية لا يمكن الشعب السوري أن يأنس إليها أو يجد فيها سداً لحاجاته الحيوية. وقد تزعم جماعة تملل الشعب وجعلوا همهم استثمار هذا التملل لينالوا مكانة يطمعون فيها، واستندوا في تزعمهم إلى بقية نفوذ عائلي مستمد من مبادئ زمن عتيق تجعل الشعب قطائع موقوفة على عائلات معينة تبذل مصالح الشعب في سبيل نفوذها. ورأى هؤلاء المتزعمون أن العائلة والبيت لا يكفيان في هذا العصر لدعم التزعم فلجأوا إلى كلمات محبوبة لدى الشعب، كلمات الحرية والاستقلال والمبادئ وتلاعبوا بهذه الألفاظ، المقدسة متى كانت تدل على مثال أعلى لأمة حية، الفاسدة متى كانت وسيلة من وسائل التزعم وستاراً تلعب وراءه الأهواء والأغراض، خصوصاً المبادئ، ففيها يجب أن تتجلى حيوية الأمة وحاجاتها الأساسية. أما المتزعمون فقد اتخذوا من الشعب وسيلة للتعبير عن بعض المبادئ.

فعمكسوا الآفة بطفرة لبقة؁ وقد يكون ذلك عن جهل مطبق؁ وكونوا قضية مضحكة مبكية هي قضية جعل الشعب وقفاً على مبادئهم وتضحفته في سبيل تلك المبادئ. وقد كادوا ينجحون في تضحفته. وبديهي أن لا تكون هذه القضية قضية قومية إلا للذين ضلوا ضلالاً بعيداً.

ففي هذا الزمن الذي هو زمن تنازع الأمم البقاء؁ وفي هذا الوقت الحرج وشعبنا تعمل فيه عوامل الفساد والتجزئة والملاشاة القومية انبثق الحزب السوري القومي الاجتماعي كما ينبثق الفجر من أشد ساعات الليل حلماً ليعلن مبدأ جديداً هو مبدأ الإرادة - إرادة شعب حي يريد سيادته على نفسه ووطنه ليحقق مثله العليا - إرادة الحياة لأمة حية - مبدأ أن المبادئ توجد للشعوب لا الشعوب للمبادئ - مبدأ أن كل مبدأ لا يخدم سيادة الشعب نفسه ووطنه هو مبدأ فاسد - مبدأ أن كل مبدأ صحيح يجب أن يكون لخدمة حياة الأمة.

ليس الحزب السوري القومي الاجتماعي؁ إذاً؁ جمعية أو حلقة؁ كما قد يكون لا يزال عالقاً بأذهان بعض الأعضاء؁ الذين لما يسمح لهم الوقت بالوقوف على المبدأ الحيوي الذي ينطوي عليه الحزب القومي الاجتماعي وعلى حاجة الأمة السورية في هذا العصر. إن الحزب السوري القومي الاجتماعي لأكثر كثيراً من جمعية تضم عدداً من الأعضاء أو حلقة وجدت لفئة من الناس أو من الشباب.

إنه فكرة وحركة تتناولان حياة أمة بأسرها، إنه تجدد أمة توهم المتوهمون أنها قضت إلى الأبد، لأن العوامل العديدة التي عملت على قتل روحيتها القومية كانت أعظم كثيراً من أن تتحمل أمة عادية نتائجها ويبقى لها كيان أو أمل بكيان، إنه نهضة أمة غير عادية - أمة ممتازة بمواهبها، متفوقة بمقدرتها، غنية بخصائصها - أمة لا ترضى القبر مكاناً لها تحت الشمس.

هذا هو الحزب السوري القومي الاجتماعي للذين وحدوا إيمانهم وعقائدهم فيه، هذا هو الحزب السوري القومي الاجتماعي للذين وحدوا قوتهم فيه، هذا هو الحزب السوري القومي الاجتماعي للأمة السورية.

إن الغرض الذي أنشئ له هذا الحزب غرض أسمى، هو جعل الأمة السورية هي صاحبة السيادة على نفسها ووطنها. فقبل وجود الحزب السوري القومي الاجتماعي كان مصير هذه الأمة معلقاً على إرادات خارجية وكانت أنظارنا دائماً تتجه إلى الإرادات الخارجية بعد أن نكيف أنفسنا وفاقاً لها. أما الآن فقد غير وجود الحزب السوري القومي الاجتماعي الموقف.

إن إرادتنا نحن هي التي تقرر كل شيء فنحن نقف على أرجلنا وندافع عن حقنا في الحياة بقوتنا. ومن الآن فصاعداً تدير إرادتنا نحن دفة الأمور. كل عضو في الحزب السوري القومي الاجتماعي يشعر أنه أخذ في

التحرر من السيادة الأجنبية والعوامل الخارجية
المخضعة، لأنه يشعر أن الحزب هو بمثابة دولته المستقلة
التي لا تستمد قوتها من انتداب ولا تستند إلى نفوذ
خارجي. الحقيقة أيها الرفقاء، أننا قد ترابطنا في هذا
الحزب لأجل عمل خطير جداً هو إنشاء دولتنا وليكون كل
واحد منا عضو دولته المستقلة، والعمل ولا شك شاق فهل
نعجز عنه؟

إن الجواب على هذا السؤال يختلج في نفوسنا ويتردد
ضمن صدورنا، وقد يخرج من حلقنا ولكن إثباته على
صفحات التاريخ يتوقف على جهادنا. فالتاريخ لا يسجل
الأماني ولا النيات بل الأفعال والوقائع. وما أشك، وهذه
الوجوه المتجلية فيها دلائل القوة والعزم ماثلة أمامي، في
أن أفعالنا ووقائعنا ستثبت حكم إرادتنا التي لا تعرف
عجزاً.

إننا قد حررنا أنفسنا ضمن الحزب من السيادة الأجنبية
والعوامل الخارجية ولكن بقي علينا أن ننقذ أمتنا بأسرها
وأن نحرر وطننا بكامله. وفي هذا العمل الخطير نواجه
صعوبات داخلية وخارجية يجب أن نتغلب عليها، مبتدئين
بالأولى منها لأنه لا يمكننا أن نتغلب على الصعوبات
الخارجية تغلباً تاماً إلا بعد أن نكون تغلبنا على الصعوبات
الداخلية. وأول ما يعترضنا من الصعوبات الداخلية، هو
خلو مجموعتنا من تقاليد قومية راسخة نتربى عليها

ونتمسك بها. فنفسياتنا الشخصية هي دائماً في تضارب مع
نفسيتنا العامة في كل ما له علاقة بقضايانا العامة وكيفية
التصرف فيها. أضف إلى ذلك التقاليد المتنافرة المستمدة
من أنظمتنا المذهبية وتأثيرها في مقاومة وحدة الشعب
القومية. ولا بد لي هنا من التصريح بأن الحزب السوري
القومي الاجتماعي قد أوجد طريقة التغلب على هذه
الصعوبات بنظامه الذي يصهر التقاليد المنافية لوحدة
الأمة و النفسيات الشخصية المنافية لنفسية الأمة. والنجاح
الأخير يتوقف فعلاً على إدراكنا قيمة هذه الحقيقة وعلى
تطبيقنا رموز الحزب الأربعة التي تربطنا ربطاً لا يحل
التي هي: الحرية والواجب والنظام والقوة. وإن إدراكنا
لحقيقة التغيير الذي شرع الحزب السوري القومي
الاجتماعي يحدثه في حياتنا القومية يجعلنا لا نغفل عن
طبيعة التغيير وما يصحبه من حوادث. والحقيقة التي تتلج
صدرنا هي: أن السوريين القوميين الاجتماعيين عموماً
يؤمنون بضرورة هذا التغيير إيماناً تاماً. ويظهرون
استعدادهم التام وعزمهم الأكيد على أن يحققوا انتصار
مبادئ الحزب السوري القومي الاجتماعي مبتدئين كل
واحد بنفسه.

وفي هذا الصراع بين عوامل الرجعة وعوامل التجدد
نؤمن بانتصار القوى الجديدة، القوى المجددة، القوى التي
تريد أن تتغلب على كل ما يقف في طريقها للخروج من

حالة عفنة لا نظام فيها ولا قوة، إلى حالة صحيحة عنوانها النظام وشعارها القوة، القوة الممثلة في الحزب السوري القومي الاجتماعي.

كذلك أريد بهذه المناسبة أن أصرح أن نظام الحزب السوري القومي الاجتماعي ليس نظاماً هتلرياً ولا نظاماً فاشياً، بل هو نظام قومي اجتماعي بحت، لا يقوم على التقليد الذي لا يفيد شيئاً، بل على الابتكار الأصلي الذي هو من مزايا شعبنا.

إنه النظام الذي لا بد منه لتكييف حياتنا القومية الجديدة ولصون هذه النهضة العجيبة، التي ستغير وجه التاريخ في الشرق، من تدخل العوامل الرجعية التي لا يؤمن جانبها والتي قد تكون خطراً عظيماً يهدد كل حركة تجديدية بالفساد في ظل النظام البرلماني التقليدي الذي لا سلطة له في التكيف. أزيد أيضاً أن نظامنا لم يوضع على قواعد تراكمية تمكن من جمع عدد من الرجال يقال إنهم ذوو مكانة يقفون فوق أكوام من الرجال تمثل التضخم والتراكم بأجلى مظاهرها، بل على قواعد حيوية تأخذ الأفراد إلى النظام وتفسح أمامهم مجال التطور والنمو على حسب مواهبهم ومؤهلاتهم. لقد بلغني وطرق أذني مراراً أن أعضاء دخلوا الحزب متوقعين أن يروا أصحاب المكانة المتضخمة على رأسه ولكن عجبهم لم يلبث أن تحول إلى إعجاب حين وجدوا أن سياسة الحزب

الداخلية تتجه على الاعتماد على القوة الحقيقية، قوة السواعد والقلوب والأدمغة، لا على قوة المكانة. إن مكانة كثيرين من رجال الزمن الذي نريد أن يزول مستمدة بالأكثر من مبادئ لا تتفق في جوهرها ولا في شكلها مع المبادئ التي سنجدد بها حيوية أمتنا.

إن مبادئنا القومية الاجتماعية قد كفلت توحيد اتجاهنا، ونظامنا قد كفل توحيد عملنا في هذا الاتجاه ونحن نشعر أن التغيير يفعل الآن فعله الطبيعي.

إن مبدأ "سورية للسوريين والسوريون أمة تامة" آخذ في تحرير نفوسنا من قيود الخوف وفقدان الثقة بالنفس والتسليم للإرادات الخارجية.

ليست القومية إلا ثقة القوم بأنفسهم واعتماد الأمة على نفسها. ومن هذه الجهة نرى أن مبدأنا هذا يكسبنا الحيوية المطلوبة لجعل شخصيتنا القومية ذات مثال أعلى خاص وإرادة مستقلة هي أساس كل استقلال. ومبدأ "أن الأمة السورية مجتمع واحد" هو مبدأ يجب أن يتغلغل في أعماق نفوسنا لأنه المبدأ الذي يضع شخصية أمتنا فوق جميع الأهواء والنزعات الموروثة من تربية لا تزال البعثات والمدارس الدينية تزيد ضرامها - حالة سيكون من أهم أعمالنا وضع حد لها - وابتداء قومية صحيحة تحل محلها وتكفل توحيد عواطفنا. ومبدأ "إلغاء الإقطاع وتنظيم الاقتصاد القومي على أساس الإنتاج" مبدأ تقرر

ليقوم عليه بناء نجاحنا الاقتصادي الذي لا بد منه لتوفير القوة المادية والحياة الصحيحة لمجموع الأمة.

تحت عوامل مبادئ الحزب السوري القومي الاجتماعي تسير عملية تحرير أفكارنا من عقائد مهترئة وأوهام قعدت بنا عن طلب ما هو جدير بنا كالوهم الذي يدعو إليه فريق من ذوي النفوس السقيمة والعقول العقيمة، وهو أننا قوم ضعفاء لا قدرة لنا على شيء ولا أمل لنا بتحقيق مطلب أو إرادة، وأن أفضل ما نفعله هو أن نسلم بعجزنا ونترك شخصيتنا القومية تضحل من بين الأمم ونقنع بكل حالة نسير إليها. إن السوريين القوميين الاجتماعيين قد حرروا أنفسهم من مثل هذا الوهم الباطل وأخذوا على أنفسهم تحرير بقية الأمة منه. هذه مسؤولية ملقاة على عاتق كل عضو من أعضاء الحزب السوري القومي الاجتماعي وهي مسؤولية تصغر أمامها كل المسؤوليات الأخرى وتعظم مع عظمها حيوية كل فرد من أفراد مجموعنا. وسورية الناهضة، القائمة على القوى القومية الجديدة الممثلة في الحزب السوري القومي الاجتماعي ستكون غير سورية القديمة الراضحة تحت التقليد المسترسلة إلى أوهام فاقدى الروح القومية وعديمي الثقة بالنفس. إن سورية الحزب السوري القومي الاجتماعي هي سورية الوحدة القومية المنظمة بطريقة تجعل المواهب المخزونة فيها قوة عاملة على تحقيق ما تريد.

إننا نؤمن إيماناً تاماً بأن الروح المتولدة من مبادئنا ستنتصر انتصاراً نهائياً وتتغلب على جميع الصعوبات الداخلية وإذا كان ذلك يحتاج إلى وقت فذلك لأن الوقت شرط أساسي لكل عمل خطير. أما الصعوبات الخارجية فتهدون متى تغلبنا على الصعوبات الداخلية وتمركزات إرادة أمتنا في نظامنا الذي يضمن وحدتها ويمنع عوامل القسمة المتفشية خارج الحزب من التسرب إلى وحدتنا المتينة التي نضحي في سبيلها بكل ما تطلبه منا التضحية. وبهذه المناسبة لا أريد أن أتناول وجهة قضيتنا الخارجية بتمامها فل هذه فرصة عسى أن تكون قريبة. فاقصر على ذكر مبدأ عام سائد في التاريخ هو أن مصير سورية يقرر بالمساومات الخارجية دون أن يكون للأمة السورية شأن فعلي فيه. وعلى هذا المبدأ تعتمد الدول الكبرى في مزاحمتها لبسط نفوذها علينا. وأنا أريد الآن أن أصرح أن إنشاء الحزب السوري القومي الاجتماعي ونموه المستمر سيتكفلان بطرد مثل هذه الوسوس من رؤوس السياسيين الطامعين.

إننا نشعر الآن بوجود دعاوة إيطالية قوية في هذه البلاد خصوصاً وفي الشرق الأدنى عموماً. وكذلك نشعر نحن بمثل هذه الدعاوة من جهة ألمانيا وبمثل ذلك من دول أخرى. فزعامة الحزب السوري القومي الاجتماعي تحذر جميع الأعضاء من الوقوع فريسة للدعاوات الأجنبية.

إننا نعتترف بأن هنالك مصالح تدعو إلى إنشاء علاقات ودية بين سورية والدول الأجنبية وخصوصاً الأوربية. ولكننا لا نعتترف بمبدأ الدعاوة الأجنبية. يجب أن يبقى الفكر السوري حراً مستقلاً، أما المصالح المشتركة فنحن مستعدون لمصافحة الأيدي التي تمتد إلينا بنية حسنة صريحة في موقف التفاهم والاتفاق.

يجب على الدول الأجنبية التي ترغب في إيجاد علاقات ودية ثابتة معنا أن تعترف، في الدرجة الأولى، بحقنا في الحياة وأن تكون مستعدة لاحترام هذا الحق وإلا فالإرادة السورية الجديدة لا تسكت عن المناورات السياسية التي يقصد منها استدراج أمتنا إلى تكرار الأغلط السياسية التي ارتكبت والتي كانت وبالاً عليها.

إن مهمة صون نهضتنا القومية الاجتماعية هي من أهم واجبات الحزب السوري القومي الاجتماعي ولن نعجز عن القيام بها على أفضل وجه ممكن فيمكن الدعاوات الأجنبية أن تتفشى في فوضى الأحزاب ولكنها متى بلغت إلى السوريين القوميين الاجتماعيين وجدت سدا منيعاً لا تنفذ فيه ، لأن السوريين القوميين الاجتماعيين حزب غير فوضوي ولأنهم لا يتمشون إلا على السياسة التي يقرها حزبهم. ليسوا هم جماعة مبعثرة بل قوة نظامية.

أعود فأقول إن هذه القوة النظامية ستغير وجه التاريخ في الشرق الأدنى. ولقد شاهد أجدادنا الفاتحين السابقين ومشوا على بقاياهم أما نحن فسنضع حداً للفتوحات! تحت طبقة الثرثرة والصياح المنتشرة فوق هذه الأمة، يقوم السوريون القوميون الاجتماعيون بعملهم بهدوء واطمئنان، وتمتد روح الحزب السوري القومي الاجتماعي في جسم الأمة وتنظم جماعاتها. ولكن سيأتي يوم، وهو قريب، يشهد فيه العالم منظرًا جديدًا وحادثًا خطيراً — رجالاً متمنطقين بمناطق سوداء، على لباس رصاصي، تلمع فوق رؤوسهم حراب مسنونة، يمشون وراء رايات الزوبعة الحمراء يحملها جبابرة من الجيش فتزحف غابات الأسنة صفوفًا بديعة النظام، فتكون إرادة للأمة السورية لا ترد، لأن هذا هو القضاء والقدر!

مبادئ الحزب السوري القومي الاجتماعي

المبادئ الأساسية

المبدأ الأول: سورية للسوريين، والسوريون أمة تامة.

المبدأ الثاني: القضية السورية هي قضية قومية قائمة
بنفسها

مستقلة كل الاستقلال عن أية قضية أخرى.

- المبدأ الثالث: القضية السورية هي قضية الأمة السورية
والوطن السوري.

- المبدأ الرابع: الأمة السورية هي وحدة الشعب السوري
المتولدة من تاريخ طويل يرجع إلى ما قبل الزمن
التاريخي الجلي.

- المبدأ الخامس: الوطن السوري هو البيئة الطبيعية الذي نشأت فيه الأمة السورية. وهي ذات حدود جغرافية تميزها عن سواها، تمتد من جبال طوروس في الشمال الغربي وجبال البختياري في الشمال الشرقي إلى قناة السويس والبحر الأحمر في الجنوب، شاملة شبه جزيرة سيناء وخليج العقبة، ومن البحر السوري في الغرب شاملة جزيرة قبرص إلى قوس الصحراء العربية وخليج العجم في الشرق، ويعبر عنها بلفظ عام: الهلال السوري الخصيب ونجمته جزيرة قبرص.

- المبدأ السادس: الأمة السورية مجتمع واحد.

- المبدأ السابع: تستمد النهضة السورية القومية الاجتماعية روحها من مواهب الأمة السورية وتاريخها الثقافي السياسي القومي.

- المبدأ الثامن: مصلحة سورية فوق كل مصلحة.

المباني الاصلاحية

- المبدأ الأول: فصل الدين عن الدولة.
- المبدأ الثاني: منع رجال الدين من التدخل في شؤون السياسة والقضاء القوميين.
- المبدأ الثالث: إزالة الحواجز بين مختلف الطوائف والمذاهب.
- المبدأ الرابع: إلغاء الإقطاع وتنظيم الاقتصاد القومي على أساس الإنتاج وإنصاف العمل وصيانة مصلحة الأمة والدولة.
- المبدأ الخامس: إعداد جيش قوي يكون ذا قيمة فعلية في تقرير مصير الأمة والوطن.

يجب على الدول الأجنبية التي ترغب في ايجاد علاقات
ودية ثابتة معنا أن تعترف ، في الدرجة الأولى ، بحقنا في
الحياة وأن تكون مستعدة لاحترام هذا الحق

أنطون سعاده

As potencias e os Estados estrangeiros que desejam
estabelecer relações cordiais firmes conosco, devem,
em primeiro lugar reconhecer o nosso direito a vida,
dispostos sempre a respeitar este direito.

Antoun Saadeh

غاية الحزب السوري القومي الاجتماعي

غاية الحزب السوري القومي الاجتماعي بعث نهضة سورية قومية اجتماعية تكفل تحقيق مبادئه وتعيد إلى الأمة السورية حيويتها وقوتها، وتنظيم حركة تؤدي إلى استقلال الأمة السورية استقلالاً تاماً وتثبيت سيادتها وإقامة نظام جديد يؤمن مصالحها ويرفع مستوى حياتها والسعي لإنشاء جبهة عربية .

المحتويات

- 01 تقديم الاكتاب
- 03 - الهجاء والمدح لا يحطان ولا يرفعان من شأن أحد
- 07 - مبادئ أساسية في التربية القومية
- 23 - الاتحاد العملي في حياة الأمم
- 41 - الخطاب المنهاجي الأول
- 53 - مبادئ الحزب السوري القومي الاجتماعي : الأساسية
- 55 - المبادئ الاصلاحية
- 57 - غاية الحزب السوري القومي الاجتماعي

صدر للمؤلف

- مجموعة شعرية
- انتصار الحياة : مسرحية شعرية
- دراسة في الفلسفة القومية الاجتماعية
- دراسة في النظام القومي الاجتماعي
- لهب النهضة : شعر
- ترجمة محاضرت في العقيدة القومية الاجتماعية الى اللغة البرتغالية للمعلم أنطون سعادة
- القاموس البرتغالي - العربي
- القاموس العربي - البرتغالي
- أوراق للحياة : مجموعة مقالات
- قصائد للنهضة : شعر
- قصائد مضيئة : شعر
- قطرات من نور : شعر
- اعداد نوافذ على الفلسفة المدرحية
- القاموس الجامع : برتغالي - عربي و عربي - برتغالي
- مفاهيم قومية اجتماعية : مجموعة مقالات
- على مشارف النور : شعر
- ترجمة كتاب "نشوء الأمم" من العربية الى البرتغالية للمعلم وعالم الاجتماع أنطون سعادة
- ترجمة قصة "نور في الظلام" من البرتغالية الى العربية للكاتب سليم ميغال بطلب من دار الكتب الوطنية العامة في البرازيل بهدف نشر الثقافة البرازيلية وقد غيرت لجنة النشر في بيروت العنوان وصدر بعنوان : "الكورة البرازيل ذهابا وايابا" وحذفت قسماً كبيراً .
- نوافير نور : شعر
- أضواء سورية قومية اجتماعية : مقالات ورسائل
- أنطون سعادة العالم الاجتماعي والفيلسوف باللغتين : العربية والبرتغالية
- كلام للأجيال : مقالات ورسائل
- التاريخ لا يرحم الجبناء : مقالات
- أقوال مأثورة للشاعر المنسي بوليو السوري بالعربية والبرتغالية والاسبانية والفرنسية والانكليزية مع الاصل اللاتيني
- نداء الحياة : مقالات ورسائل
- عاصفة من حقائق : مقالات ورسائل
- القومية الاجتماعية عقيدة انتصار : مقالات وتعليقات
- ترجمة مبادئ الحزب السوري القومي الاجتماعي الى اللغة البرتغالية
- ترجمة مبادئ الحزب السوري القومي الاجتماعي الى اللغة الفرنسية
- خواطر من الحياة وللحياة : شعر

- البرتغالية والعربية .
- القومية الاجتماعية عقيدة انتصار
- خواطر من الحياة وللحياة : شعر
- الحرية صراع تطّور
- ترجمة مبادئ الحزب السوري القومي الاجتماعي الى البرتغالية
- ترجمة مبادئ الحزب السوري القومي الاج=تماعي الى الفرنسية
- للطباعة مجموعة شعرية - محاضرات ودراسات- مختارات مترجمة من والى البرتغالية والعربية

أما الصعوبات الخارجية فتهون متى تغلبنا على الصعوبات الداخلية

أنطون سعاده

As dificuldades externas serão muito facilitadas uma vez que tenhamos aniquilado as dificuldades internas

Antoun Saadeh

Youssef Mousmar
Rua Emiliano Pernetá, 195 Apt. 132
CEP : 80010 -050
Curitiba -Paraná - Brasil
Fone : 0055-41- 99958 4432
e-mail :youssefmousmar@hotmail.com
Site :www.arabeportugues.com.br

مطبعة فورتوناتو- كوربيليا- بارانا- برازيل
Impressão : Gráfica Fortunato
Corbelha- Paraná –Brasil
Fone : 45- 3242 1186